



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

RESOLUÇÃO CONSUP/IFSUL Nº 253, de 3 de abril de 2023.

Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico e do Plano de Oferta de Vagas do curso Técnico em Administração, forma integrada, modalidade EJA, do Câmpus Sapucaia do Sul.

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e conforme deliberação do Conselho Superior na reunião ordinária, realizada no dia 30 de março de 2023, resolve:

Art. 1º Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico e do Plano de Oferta de Vagas do curso Técnico em Administração, forma integrada, modalidade EJA, do Câmpus Sapucaia do Sul.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Flavio Luis Barbosa Nunes

Presidente do CONSUP

Documentos Anexados:

- **Anexo #1.** PPC (anexado em 03/04/2023 13:12:14)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Flavio Luis Barbosa Nunes, REITOR(A)** - CD1 - IFSRIOGRAN, em 03/04/2023 14:03:42.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/04/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsul.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 216264

Código de Autenticação: a30888f10f





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE
CÂMPUS SAPUCAIA DO SUL

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
Forma Integrada – modalidade EJA

Início: 2010/1

Sumário

1 – DENOMINAÇÃO	4
2 – VIGÊNCIA	4
3 - JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	4
3.1 - Apresentação	4
3.2 – Justificativa	14
3.3 – Objetivos	17
4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	18
4.1 Requisitos de Acesso	18
5 – REGIME DE MATRÍCULA	19
6 – DURAÇÃO	19
7 – TÍTULO	20
8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO	20
8.1 – Perfil profissional	20
8.1.1 – Competências profissionais	21
8.2 – Campo de atuação	22
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
9.1 – Princípios metodológicos	22
9.2 – Prática profissional	45
9.2.1 – Estágio profissional supervisionado	46
9.2.2 – Estágio não obrigatório	476
9.3 – Atividades complementares	47
9.4 – Trabalho de conclusão de curso	47
9.5 – Matriz curricular	47
9.6 – Matriz de disciplinas eletivas	47
9.7 – Matriz de disciplinas optativas	47
9.8 – Matriz de pré-requisitos	47
9.9 – Matriz de disciplinas equivalentes	47
9.10 – Matriz de componentes curriculares a distância	47
9.11 – Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia	47
9.12 – Flexibilidade curricular	47
9.13 – Política de formação integral do estudante	48
9.14 – Políticas de apoio ao estudante	48
9.15 – Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão	49
9.16 – Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante	50

10 – CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES	52
11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	53
11.1 – Avaliação da aprendizagem dos estudantes	53
11.2 – Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso	55
12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO	55
13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	56
13.1 – Pessoal docente e supervisão pedagógica	56
13.2 – Pessoal técnico-administrativo	68
14 – INFRAESTRUTURA	72
14.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos(as) Professores(as) e Estudantes	72
14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade	733
14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso	73
15 – REFERÊNCIAS	78
ANEXO I - FOTOS DAS EXPERIÊNCIAS EXITOSAS	82

1 – DENOMINAÇÃO

Curso Técnico em Administração – Forma Integrada Modalidade EJA, do eixo tecnológico Gestão e Negócio.

2 – VIGÊNCIA

O Curso Técnico em Administração – Forma Integrada Modalidade EJA, passou a vigor a partir de 2010/1.

Durante a sua vigência, este projeto será avaliado com periodicidade semestral pela instância colegiada, sob a mediação do Coordenador de Curso, com vistas à sua ratificação e/ou sua remodelação.

Tendo em vista as demandas de aperfeiçoamento identificadas pela referida instância ao longo de sua vigência, o projeto passou por reavaliação, culminando em alterações que passarão a vigor a partir de 2022/1.

3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1 – Apresentação

A experiência do Campus Sapucaia do Sul na Educação de Jovens e Adultos é longa e consolida-se numa trajetória contínua e crescente. Uma retrospectiva, mesmo que breve, é importante para a contextualização histórica e para a compreensão deste Projeto Pedagógico de Curso como fruto de um processo vivido e refletido, que provém de mais de 10 anos de ação pedagógica, pesquisa e experimentação.

A EJA se insere na Rede Federal a partir de 2000 quando ainda eramos Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, com a oferta do Ensino Médio para Adultos – EMA para adultos maiores de 24 anos. Na época uma equipe de educadoras(es) do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) foi constituída para estudar os preceitos desta oferta educativa, sendo eleitos naquele momento: o resgate e valorização do saber do trabalhador; a integração-preparação para o mundo do trabalho com certificação do ensino médio e a formação interdisciplinar articulada com eixo ou fio condutor. Estes preceitos se constituíram a partir dos objetivos gerais do projeto que eram: 1) Assegurar a jovens e adultos trabalhadores, excluídos do sistema formal de educação, uma oportunidade educacional de ensino médio e 2) Desenvolver uma experiência pedagógica tendo como base uma concepção de educação que forme um

cidadão crítico, autônomo e com capacidade de ação social¹. A proposta previa 1500 horas de aula, em quatro semestres.

Origina-se, então, no Câmpus Pelotas, no ano 2000, a primeira turma de EMA com 24 estudantes, com faixa etária de 24 a 46 anos, provenientes da indústria de beneficiamento e embalagens de arroz.

Conforme Noro (2011), em 2002 o Câmpus Sapucaia do Sul também passa a ofertar o EMA, realizando um ingresso por sorteio e com os mesmos critérios de seleção estudados e implementados no Campus Pelotas. Entretanto, o corpo de educadores(as) envolvidos(as) na implementação, e ao longo dos anos em que esta oferta esteve vigente, já buscava implementar uma metodologia de ensino e aprendizagem diferenciada que estimulasse a construção do conhecimento e mobilizasse o raciocínio, procurando integrar os componentes curriculares através de trabalhos e projetos semestrais.

O EMA esteve vigente durante cinco anos e meio e, então, com o decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006 houve o que podemos chamar de transição para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica de Nível Médio – PROEJA para adultos maiores de 18 anos. A transição do EMA para o PROEJA veio também acompanhada da transição dos CEFETs para os Institutos Federais (IFs) através da lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Os IFs surgem num momento social e político onde ocorreram significativos investimentos na educação brasileira com consequente expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (RFECT). Há ampliação das iniciativas de políticas educativas de inclusão com objetivo de atender uma população à margem do seu processo formativo e garantir a educação como um direito para todos(as). A oferta de um curso técnico integrado nesta modalidade de ensino, EJA, é um marco importantíssimo na conquista destes(as) estudantes trabalhadores(as), que passaram a ter a possibilidade de uma formação que coloca em diálogo as suas especificidades sociais, políticas e econômicas, a partir da integração com a formação técnica e assumindo o mundo do trabalho como princípio educativo.

A implementação do PROEJA na Rede Federal de Educação veio orientada por um documento que foi, e ainda é, fundamental, na medida em que se constituiu como orientador de todas as ofertas educativas voltadas para a EJA. Este documento foi elaborado por educadores/pesquisadores de referência no âmbito da pesquisa e das práticas em EJA no País e intitulado “PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens

¹ Projeto EMA, p.4, apud Noro, 2011, p.46

e Adultos. Documento Base”, publicado em 2005, e expandido e republicado em 2007. Este documento orienta a implementação dos cursos, refletindo desde o contexto histórico onde se insere a EJA no país, trazendo inclusive diretrizes norteadoras para os projetos de curso, currículos e metodologias. Foi sob sua orientação que ocorreu a transição do EMA para o PROEJA no Câmpus Sapucaia.

Segundo o Documento Base:

“O PROEJA expôs a decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio. Esta oferta educativa é dedicada as pessoas a margem do sistema, tendo muitas vezes atributos que acentuam em situação de fatores como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Portanto, elaborar um projeto de curso para a EJA, que integre os conhecimentos numa perspectiva de formação para o mundo do trabalho é também praticar a condição humanizadora da educação. Onde o ensino e a aprendizagem se constituem no tempo e no espaço social destas pessoas”. (BRASIL, MEC, 2007, p. 12).

Com efeito o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido *lato*, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade justa. A perspectiva deste curso precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação. Por esse entendimento, não se pode subsumir a cidadania à inclusão no “mercado de trabalho”, mas assumir a formação do cidadão que produz, pelo trabalho, a si e ao mundo. Esse largo mundo do trabalho - não apenas das modernas tecnologias, mas de toda a construção histórica que homens e mulheres realizaram, das mais simples e cotidianas, inseridas e oriundas no/do espaço local, até as mais complexas, expressas pela revolução da ciência e da tecnologia.

Na intenção de realizar essa tarefa tão grandiosa, como um desdobramento necessário da universalização do direito à educação assegurado no texto da Constituição Federal de 1988, adotaremos na sequência da construção deste PPC, a substituição da nomenclatura PROEJA, por EJA-EPT. Essa iniciativa tem sua justificativa no movimento de educadores, pesquisadores e todas as pessoas envolvidas na EJA profissionalizante, que lutam para que o PROEJA deixe de ser um Programa de Ensino e se torne uma modalidade, ao lado das demais já existentes. Esta mudança de nomenclatura nasceu *in loco* nos Encontros Nacionais da EJA-EPT (PROEJA), da Rede Federal, e dialoga com a perspectiva da educação como um direito fundamental de natureza social expressa por Duarte (2007):

(...) a educação, como direito fundamental de caráter social: a) ocupa

posição de destaque no ordenamento jurídico, servindo mesmo como razão de ser de toda a ordem jurídica, juntamente com os demais direitos fundamentais; b) tem aplicabilidade imediata, embora sua realização integral só possa se dar de forma progressiva; c) não pode ser suprimida do ordenamento jurídico por meio de emenda constitucional; d) pertence a todos, mas deve priorizar categorias de pessoas que se encontram numa mesma posição de carência ou vulnerabilidade; e) tem como sujeito passivo o Estado; f) realiza-se por meio de políticas públicas ou programas de ação governamental; g) vincula a todos os poderes públicos (Executivo, Legislativo e Judiciário), que devem adotar medidas – legislativas, técnicas e financeiras – até o máximo dos recursos disponíveis, para a satisfação daquilo que foi eleito como prioritário (núcleo mínimo obrigatório), reconhecendo o direito à educação como um verdadeiro direito. (p. 710).

Na sequência da sua história no Câmpus Sapucaia do Sul, o curso EJA-EPT passou por uma reformulação profunda em 2009, momento em que deixou de ser um curso anual, com ingresso por sorteio e intitulado 'Curso Técnico em Processos Administrativos' para tornar-se o até então vigente Curso Técnico em Administração. O mesmo curso segue com ingressos semestrais e, em vez do sorteio, optou pela implementação de um processo inclusivo de seleção, a partir da busca ativa. O curso também passou por uma reestruturação completa no seu desenho, contemplando novos conteúdos, disciplinas e propostas metodológicas. Em 2010, após sua aprovação, deu-se início a todas as adequações e reformulações a serem implementadas. A prática e a discussão do processo ocorreram concomitante à formulação de diferentes propostas de PPCs, e estas ações têm animado um processo formativo de referência em âmbito nacional e internacional na EJA-EPT.

Orienta todo este labor o entendimento de que o PPC é um documento inacabado e processualmente construído e reconstruído na prática cotidiana da sala de aula. Esta visão viabilizou a constante revisão e atualização das propostas, levando à consolidação de práticas, mas também à experimentação e estabelecimento de novas práticas (disciplinares e interdisciplinares). É fato que desde a sua implementação o curso Técnico em Administração EJA-EPT tem sido um objeto de estudo de muitas pesquisas a nível de especialização, mestrados e doutorados². Estas pesquisas

² 2007- UFRGS. Especialização: Os movimentos de criação do proeja no CEFET- RS UNE Sapucaia do Sul. Autor: Noro, Margarete Maria Chiapinotto. <http://proejars.pbworks.com/f/proeja-final.pdf>

2009 - Especialização: A Orientação Educacional no Contexto de Conclusão do PROEJA no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul – Riograndense - Campus Sapucaia do Sul. Autor: Alessandra Bobsin Vieira. https://kipdf.com/alessandra-bobsin-vieira-orientadora-prof-ms-patricia-souza-marchand_5aad6d41723dd41a725499b.html

2010 UFRGS – Mestrado: A relação entre os saberes-experiência do trabalho e os saberes escolares, vista por alunos do proeja do IFSUL de Sapucaia do Sul. Autor: Barros, Anália Bescia Martins de. <http://hdl.handle.net/10183/24152>

2010 UNISINOS - Tese: Alunos do PROEJA: histórias de estudantes do Instituto Federal de Educação e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Campus Sapucaia do Sul. Autor: Boccasius Siqueira, André. <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/AndreSiqueiraEducacao.pdf>

abordaram temas diversos, que vão desde aspectos estruturais e relacionados à gestão, até experiências exitosas no âmbito da relação ensino-aprendizagem. Elas acabam, por fim, refletindo-se e fomentando novas práticas pedagógicas e experiências exitosas.

São muitos os aspectos considerados nessa nova versão do PPC que se originam das experiências realizadas ao longo da última década pelos trabalhadores da educação que atuam no cotidiano da EJA no Campus. O dia a dia desses(as) educadores(as) ao longo destes anos na EJA-EPT permitiu desenvolver e praticar saberes e estratégias pedagógicas de ensino/aprendizagem inovadoras e mais próximas à realidade de vida dos(as) estudantes. Ressalta-se, por exemplo, a importância de se prever um momento curricular, destinado à identificação e ao acompanhamento de dificuldades básicas em algumas áreas do conhecimento acadêmico que acompanham essas pessoas ao longo dos seus percursos formativos.

Nesse sentido, no primeiro semestre do curso os(as) ingressantes serão distribuídos em duas turmas na maioria das disciplinas, o que tem como objetivo reduzir o número de estudantes por docente nesta fase inicial, marcada pelas dificuldades causadas pelo longo tempo de afastamento dos estudos, da escola, da rotina estudantil e que demandam uma atenção diferenciada. A preservação desse espaço/tempo curricularmente planejado permitirá o desenvolvimento de atividades mais focadas nas

2011 UFRGS - Mestrado - Gestão de processos pedagógicos no PROEJA: razão de acesso e permanência. Autor: Noro, Margarete Maria Chiapinotto. <http://hdl.handle.net/10183/36311>

2011 UNISINOS - Mestrado - PROEJA: Mais que uma possibilidade de qualificação profissional? Autor: Lampert, Fernanda Gabriela. <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/FernandaGabrielaLampert.pdf>

2011 UFRGS - Mestrado - Ad-mirando o professor de formação técnica: o fazer-se docente no encontro com o PROEJA em dois campi do IFSUL. Autor: Silva, Carla Odete Balestro. <http://hdl.handle.net/10183/3366>

2011 IFSUL - TCC: A influência das mídias informática e material impresso no ensino de matemática aos alunos do PROEJA. Autor: Maria Moura Matos, Dolores. <https://mail.sapucaia.ifsul.edu.br/service/home/~/?id=1892&part=2&auth=co&disp=i>

2011 UNILASALLE - Mestrado: Um entre-lugar na relação EJA Educação Profissional. Autor: Terezinha Baptista Oliveira, Luzia. file:///C:/Users/Janaina/Downloads/467-1427-1-PB.pdf

2012 UFRGS - Problematizações e possibilidades acerca do currículo integrado para a Educação de Jovens e Adultos. Autor: Janaina Marques Silva. <http://livrozilla.com/doc/1329525/curr%C3%ADculo-e-saberes-do-trabalho-na-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional-...>

2012 UNISINOS - Mestrado: A especificidade do Trabalho docente no PROEJA: um estudo sobre a experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense Campus Sapucaia do Sul. Autor: Heckler, Gisele Lopes. <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/GiseleLopesHeckler.pdf>

2012 UFRGS - Mestrado: Física na Cozinha. Autor: Rekovsky, Lairane. <http://hdl.handle.net/10183/72589>

2012 UFRGS - Mestrado: Currículo Integrado para o PROEJA. Autor: Sydow, Bernhard. <http://hdl.handle.net/10183/61748>

2012 UNISINOS - Tese: A experiência escolar de mulheres na Educação Profissional Integrada à EJA. Autor: Ana Cláudia Ferreira Godinho <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000001/0000011E.pdf>

2015 UFSM - Tese: Dialética das disputas: trabalho pedagógico a serviço da classe trabalhadora? Autor: Severo Maraschin, Mariglei. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11580>

2019 IFSUL - Mestrado: Mulheres no PROEJA: uma aproximação a partir das histórias de vida. Autor: Severo da Silva, Aline

especificidades dos(as) estudantes, reduzindo a retenção e contribuindo com a permanência e a evolução do desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a continuidade do percurso formativo.

Outra estratégia a destacar relaciona-se à perspectiva de potencializar os saberes experienciais acumulados dos(as) estudantes, colocando-os em diálogo com os saberes acadêmicos, como um dos fios condutores a ser seguido em todos os semestres. É fato que há uma grande riqueza e diversidade nas experiências que esses(as) estudantes possuem, e trazê-las para dialogar com os saberes acadêmicos permite ressignificar o fazer e ampliar as possibilidades de escolhas, de participação e de desenvolvimento de uma visão crítica de mundo, potencializando as suas ações cidadãs. A formação assim balizada, harmoniza com o Documento Base (2007):

o verdadeiro sentido da EJA, compreendida na perspectiva da formação para o exercício pleno da cidadania, por meio do desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo de cidadãos participativos, conscientes de seus direitos sociais e de sua compreensão/inserção no mundo do trabalho, entendido como elemento fundamental ao processo de omnização de homens e mulheres e de produção cultural. (BRASIL, MEC, 2007, p. 42).

Ainda no primeiro semestre, são previstas várias ações focadas na integração e em atividades colaborativas desenvolvidas de forma conjunta com todos(as) os(as) ingressantes. Essas iniciativas são realizadas com objetivo de ir preparando os(as) estudantes para o segundo semestre, onde todos(as) estarão reunidos(as) em uma única turma e assim seguirão até o sexto semestre.

Uma limitação marcadamente repetida no público da EJA são as que dizem respeito ao uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs). Cientes disso, desde a primeira reformulação de PPC (2009/2010), a equipe reservou naquela proposta uma carga horária maior para o estudo das ferramentas básicas da informática. A ideia era possibilitar, assim, o respeito ao tempo que estas pessoas precisavam para desenvolver as habilidades e atuarem de forma autônoma no uso do computador. Como continuidade dessa ação pedagógica iniciada em 2010, para esse novo PPC, está previsto a oferta de alguns períodos de TICs em EaD com metodologias e saberes que complementam a formação curricular, respeitando a legislação e os parâmetros legais. Portanto, para cada componente que tenha parte de sua composição formada em EaD, foi produzido de forma complementar à ementa e segundo a IN nº 02/2016 (PROEN), um guia didático, contendo as informações sobre como serão os procedimentos metodológicos e pedagógicos dos componentes e as informações detalhadas sobre o modo como as atividades a distância serão geridas, acompanhadas e avaliadas. Com

a mesma orientação segue-se as demais disciplinas que prevêm períodos em EaD.

De acordo com a IN nº 02/2016 (PROEN), que recorda o Decreto nº 5.622/2005, embora a educação à distância possa ser realizada através do uso de TICs, não ocorre exclusivamente através destas. Portanto, este PPC entende e assume como norteador o conceito de que o processo de ensino e aprendizagem ocorre mesmo que educadores(as) e estudantes não estejam no mesmo tempo/espço. Sendo assim, as atividades em EaD, previstas no processo formativo deste curso, serão planejadas com antecedência e constarão nos planos de ensino dos(as) educadores(as) de cada disciplina nesses moldes bem como especificadas nos guias didáticos. Tais atividades deverão levar em conta a realidade social dos(as) estudantes para que não sejam excluídos(as) da construção pedagógica.

Destaca-se ainda que, respeitando os preceitos a serem considerados na EaD, estas podem beneficiar o atendimento de estudantes com deficiência. De acordo com Amorim e Silva (2009), um dos maiores impactos da educação à distância na cultura do ensino e da aprendizagem se refere à inclusão das pessoas com necessidades especiais. Sendo o curso Técnico em Administração EJA-EPT presencial, e tendo um número significativo de estudantes com deficiência, as atividades em EaD, direcionadas a atender necessidades específicas podem vir a contribuir significativamente com a evolução destas pessoas em seus percursos formativos.

O curso está adequado à resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012, contando com uma carga horária total de 2490 horas, sendo que dessas apenas 450 horas serão realizadas na modalidade EaD, o que corresponde a 18,07% da carga horária total.

Sobre práticas pedagógicas que vêm sendo realizadas e possivelmente continuarão sendo, contemplam-se ações dirigidas ao reforço, construção e recuperação de conhecimentos, atendimentos individualizados, atividades interdisciplinares como: oficinas, minicursos, dinâmicas sociointerativas, etc.; também atividades curriculares como: práticas em laboratórios, projetos orientados, saídas de campo e atividades culturais (documentários, filmes, teatro...). As proposições citadas exemplificam, mas não delimitam todas as possibilidades que educadores(as) e estudantes em interação podem criar, elaborar e vivenciar. Assim, outras experiências que dialoguem no momento com o contexto sócio cultural do mundo e da vida destes(as) estudantes podem ser articuladas. Ressalta-se que a flexibilidade curricular proposta vai ao encontro das políticas institucionais que buscam garantir a inclusão e a acessibilidade de estudantes com deficiência (Política de Inclusão e Acessibilidade do

IFSUL).

Para a atual proposta, a trajetória pedagógica no curso será conduzida por seis eixos formativo-integradores, a saber: Identidades e Culturas (1º semestre); Leitura de si e do mundo (2º semestre); Administração, Expressão e Território (3º semestre); Ciência e Cidadania; (4º semestre); Pesquisa, Sociedade e Gestão (5º semestre) e Sustentabilidade, Alteridade e Mundo do Trabalho (6º semestre). Estes eixos formativo-integradores objetivam promover a unificação da ação pedagógica das diferentes disciplinas e projetos, articulando a formação básica com a formação profissional, cultural, humanística, acadêmica e também com a inclusão social e digital, em cada um dos semestres do Curso.

A partir dos eixos poderão ser desenvolvidos projetos interdisciplinares e intradisciplinares. A integração promovida a partir dos eixos formativo-integradores nas atividades letivas orientará o aprofundamento de temas e o desenvolvimento das competências e saberes, em busca da superação do histórico conflito existente em torno do papel da escola de formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo, o dilema do conflito do currículo voltado para as humanidades ou para a ciência e tecnologias (RAMOS, 2005).

Este PPC, portanto, se reelabora após dez anos de vivência formativa, a partir da práxis dos(das) educadores(as) no cotidiano do curso e se materializa numa proposta que pretende potencializar, atualizar e ressignificar, tanto estruturalmente, como metodologicamente o processo formativo. Esta proposta desafia os(as) educadores(as) a tornar o planejamento curricular um instrumento de experimentação e inovação pedagógica.

Aspectos Socioeconômicos e Culturais de Sapucaia do Sul

O município de Sapucaia do Sul situa-se a 25 km de capital do estado, na área da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), centro econômico e político do estado do Rio Grande Sul, formada por 34 municípios e que tem uma população aproximada de 4,4 milhões³. Possui uma infraestrutura favorável, tendo como principais vias de acesso as rodovias RS-118, BR-116 e a BR-448 (Rodovia do Parque) e também via de acesso ferroviária, com o trem metropolitano que liga Porto Alegre a São Leopoldo –

³ IBGE/Estimativas de População 2020

Trensurb, com as Estações Sapucaia e Luiz Pasteur. Localiza-se também a 25 km da autoestrada Porto Alegre-Osório (BR-290), que liga Sapucaia do Sul aos importantes pólos industriais de Gravataí e Cachoeirinha.

Apresenta limites geográficos com São Leopoldo ao Norte; Esteio e Cachoeirinha ao Sul; Gravataí e Novo Hamburgo ao Leste e Nova Santa Rita e Portão a Oeste. O município possui uma área territorial de 58,247 km² e uma população estimada de 141.808 habitantes, tendo uma participação ativa em vários setores industriais. O salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2,8 salários mínimos (2019)⁴.

Como Sapucaia do Sul é considerada *cidade-dormitório*, isto é, grande parte de seus/suas trabalhadores/as trabalham fora do município, fica difícil obter informações sobre a situação destes/as trabalhadores/as. A economia informal, de caráter doméstico no Setor de Serviços, é bem marcada no município e mobiliza parte significativa da dinâmica econômica local.

Para se ter uma visão comparativa do município com outras situações no estado, país e mundo, analisa-se o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). A elaboração do IDHM tem como objetivo oferecer um contraponto a outro indicador, o Produto Interno Bruto (PIB), e parte do pressuposto de que para dimensionar o avanço não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.

No IDHM estão equacionados três subíndices direcionados às análises educacionais, de renda e de longevidade de uma população. O resultado dessas análises para o município de Sapucaia do Sul é apresentado no quadro a seguir.

DESENVOLVIMENTO HUMANO – SAPUCAIA DO SUL/BRASIL⁵			
	1991	2000	2010
IDHM – Educação	0,288	0,474	0,624
IDHM – Renda	0,748	0,791	0,844
IDHM – Longevidade	0,625	0,677	0,726
IDHM – Municipal	0,513	0,633	0,726
IDHM – Brasil ⁶	0,493	0,612	0,727

⁴ Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sapucaia-do-sul/panorama>

⁵ Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>

⁶ Fonte: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130729_AtlasPNUD_2013.pdf

Dados municipais depois de 2010 não são conhecidos, mas o IDH brasileiro em 2019 chegou a 0,765, ocupando a 84ª posição entre 189 países⁷.

Na área da educação, Sapucaia do Sul apresenta uma rede de ensino que engloba uma instituição federal de educação tecnológica de níveis básico e superior, assim como uma instituição particular de nível superior, 20 escolas estaduais, 26 escolas municipais, 06 escolas particulares e uma instituição de formação profissional – SENAI.

Dentre as atividades culturais destacam-se: O Seminário de Inovação e Tecnologia do IFSUL – INOVTEC, existente desde 2011, oriundo do antigo Fórum do Plástico, a Semana Temática de Administração e a Gincana Cultural, eventos promovidos pelo Câmpus Sapucaia do Sul; o câmpus também conta com uma Galeria Experimental de artes plásticas e afins; desde 2012 organiza a Semana dos Povos Indígenas e organiza atividades referentes à Semana de Consciência Negra; o Projeto Escola Ambiental que mobiliza estudantes e educadores(as) da rede municipal com a problemática socioambiental abordando temas como: Ambiente Urbano Arborizado; Poluição; Resíduos Sólidos; Gestão Ambiental e Educação Ambiental. O município é destaque na chamada cultura gaúcha com o festival *Guyanuba da Canção Nativa* e o *Rodeio Crioulo*. No período natalino, a cidade recebe o Natal Luz iluminando a praça central com eventos ligados ao Natal.

O Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, pertencente à Fundação Zoobotânica do RS, foi inaugurado em 1961 e é uma das Unidades de Conservação mais frequentadas no Brasil. Abrange 620 ha de reserva florestal e 160 ha de área aberta à visitação pública. Tem um acervo de aproximadamente 1400 animais, contando com ampla infraestrutura para os visitantes. O Parque Zoológico mantém e reproduz vários animais, inclusive espécies nativas ameaçadas de extinção, cumprindo assim com suas funções de pesquisa, conservação, educação ambiental, lazer e turismo.

É nesta conjuntura que o IFSul está presente e tem muito a contribuir, não só com o Município de Sapucaia do Sul, mas com toda a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), e em especial, com o Vale dos Sinos, área da região com maior concentração industrial do estado e servido por uma das mais importantes artérias rodoviárias do país, a BR 116, e pela linha do transporte de massa, que possibilita circulação expressiva da população da RMPA – o trem urbano, TRENSURB. Assim, o IFSUL em Sapucaia do Sul busca promover mudanças no cenário da metrópole, visando sua humanização, por meio da formação de cidadãos e cidadãs com escolaridade básica e profissional.

⁷ Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12/brasil-fica-em-84o-lugar-em-ranking-mundial-do-idh>

3.2 – Justificativa

A Educação é um direito de todo cidadão brasileiro, garantido na Constituição Federal do Brasil de 1988. Seguindo essa diretriz, o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação garante a oferta da educação de jovens e adultos àqueles e àquelas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, de forma gratuita e preferencialmente articulada com a educação profissional.

Ainda, a meta 10 do Plano Nacional de Educação estabelece que no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, devem ser na forma integrada à educação profissional. *“(...) a Meta 10 reitera o objetivo do PNE de colocar em curso políticas e ações que ampliem não só a escolaridade, mas também a formação para o trabalho dos jovens e dos adultos brasileiros – em especial aqueles mais pobres –, e, assim, contribuir para a redução das desigualdades sociais existentes”.* (BRASIL, 2014). No intuito de contribuir com o desafio, sinaliza 11 estratégias para cumprimento da meta 10, a saber:

manter o programa nacional de EJA voltado à conclusão do EF e à formação profissional; expandir as matrículas na EJA, de modo a articular a formação inicial e continuada de trabalhadores com a educação profissional; planejar cursos de acordo com as características do público da EJA, considerando as especificidades das populações itinerantes e do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, inclusive na modalidade de educação a distância; ampliar as oportunidades profissionais dos jovens e dos adultos com deficiência e baixo nível de escolaridade, por meio do acesso à educação articulada à educação profissional; reestruturar a rede física de escolas públicas que atuam na EJA integrada à educação profissional, garantindo acessibilidade à pessoa com deficiência; estimular a diversificação curricular da EJA, articulando a formação básica e a preparação para o mundo do trabalho; fomentar a produção de material didático, o desenvolvimento de currículos e metodologias específicas; fomentar a oferta pública de formação inicial e continuada para trabalhadores articulada à EJA, em regime de colaboração e com apoio de entidades privadas de formação profissional vinculadas ao sistema sindical e de entidades sem fins lucrativos de atendimento à pessoa com deficiência, com atuação exclusiva na modalidade; institucionalizar programa nacional de assistência para garantir o acesso, a permanência, a aprendizagem e a conclusão com êxito da EJA articulada à educação profissional; orientar a expansão da oferta de EJA articulada à educação profissional, de modo a atender as pessoas privadas de liberdade; e implementar mecanismos de reconhecimento de saberes dos jovens e dos adultos trabalhadores. (BRASIL, 2014)

É sob estes encaminhamentos legais que foi pensada a oferta de um curso integrado de nível médio EJA-EPT no Campus de Sapucaia do Sul. Vale já de início

pontuar que a posição estratégica permite atender a uma demanda que não é só de Sapucaia, mas também dos municípios vizinhos de Esteio, Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo, oportunizando aos(às) estudantes que cursam a EJA de nível fundamental a possibilidade de seguir os estudos no nível médio profissionalizante. A proposta central é oportunizar às pessoas que concluíram o ensino básico e que estiveram ou estejam afastadas da escola, a retornarem os seus percursos formativos escolares.

A escolha da formação profissional - Administração - que integra a formação geral, foi definida junto a uma comissão constituída no ano de 2006. Esta comissão realizou uma pesquisa junto aos(às) estudantes da EJA dos municípios de Sapucaia do Sul e Esteio e também com o setor empresarial local, conforme descreve Noro (2011):

As discussões para a implantação de um curso PROEJA no então CEFET/RS Unidade Sapucaia do Sul iniciam em julho de 2006, com a constituição de uma comissão, da qual fiz parte, para conceber um projeto de curso técnico de nível médio nessa nova modalidade. De imediato, discutimos o marco conceitual e regulatório do PROEJA, o Documento-Base e realizamos uma pesquisa em termos de EJA de escolas públicas de Sapucaia do Sul e Esteio e junto ao setor empresarial local, a fim de obter o diagnóstico da realidade local. Elaboramos então uma proposta de estrutura curricular que contemplou aproximações com as áreas profissionais de Comércio e de Gestão presentes nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico e a disponibilidade de recursos humanos de nosso Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial. Isso resultou na oferta do Curso Técnico em Processos Administrativos, com 2.400 horas e três anos de duração. (p. 53-54).

Portanto, a primeira oferta de curso EJA-EPT no Câmpus (2007), intitula-se Curso Técnico Integrado em Processos Administrativos e na primeira reformulação de PPC (2009/2010), passa a se chamar curso Técnico Integrado em Administração EJA-EPT e assim permanece.

Os processos seletivos que ocorrem desde 2010, quando então o curso passou a ser semestral, com dois ingressos anuais e um processo seletivo que contempla a busca ativa das pessoas da EJA, recebem em torno de 120 pessoas por ano que disputam as vagas ofertadas por semestre. Uma análise a partir desse quantitativo já apresenta o quão relevante é essa oferta educativa para os(as) jovens e adultos de Sapucaia do Sul e Região, na sua maioria, trabalhadores que encontram nesse curso uma possibilidade de ressignificar suas vidas e realizarem seus projetos pessoais e profissionais.

Tabela 1: Ingressantes no Curso de Administração nos últimos 5 anos

Ingressantes no Curso Técnico de Administração	
2015/1	102
2015/2	96
2016/1	166
2016/2	106
2017/1	142
2017/2	124
2018/1	138
2018/2	146
2019/1	80
2019/2	77
2020/1	77
2020/2	73
2021/1	145

Fonte: Coordenadoria de Registros Acadêmicos
IFSul Campus Sapucaia do SUI

Deste modo, a EJA-EPT busca oportunizar a reinserção de jovens e adultos no sistema escolar, possibilitando uma formação profissional integrada e a elevação de escolaridade, dialogando com as suas realidades de vida. A proposta não é apenas formar profissionais qualificados para a inserção no mundo do trabalho, mas também cidadãos capazes de atuar em seus contextos sociais de forma participativa e ativa. Nessa perspectiva, tem no seu horizonte formacional a contribuição com a redução das desigualdades sociais a partir da articulação do trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, fomentando o enriquecimento científico, cultural, político e profissional.

Cumprir também que o curso está em consonância com o eixo tecnológico *Gestão e Negócios* do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o qual foi construído coletivamente pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional desde 2007. Ainda, a oferta de cursos EJA-EPT está inserida nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 do IFSul: *“Essa previsão não só contempla o papel social da instituição e seus objetivos e finalidades fundamentais,*

como também contribui para a elevação do percentual de atendimento de oferta de vagas em cursos PROEJA, conforme estabelece o Decreto nº 5.840". (PDI, p. 92).

Fica assim amplamente justificada a oferta, continuidade e possível ampliação de cursos técnicos integrados EJA-EPT, sendo esta uma ação que atende além das demandas sócio educativas e de formação profissional de Sapucaia do Sul e região, a missão institucional do IFSUL no seu compromisso de *"implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social"*. (IFSUL, 2020, p.19).

3.3 – Objetivos

Objetivos Gerais

O Curso Técnico em Administração – Forma Integrada Modalidade EJA-EPT pretende:

- Oportunizar a jovens e adultos(as) trabalhadores(as) a elevação da escolaridade integrada a uma formação profissional significativa para as suas realidades sociais, contextualizadas nas suas histórias de vida, de forma a proporcionar um(a) cidadão(ã) crítico(a), autônomo(a) capaz de agir no seu cotidiano e protagonizar ações baseadas nos preceitos da ética, da cidadania e da responsabilidade social, fortalecidos pela articulação entre ciência, tecnologia e cultura com vista a contribuir para uma sociedade mais humana e igualitária.

Objetivos Específicos

- Construir uma proposta que promova o desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo, de modo a serem capazes de prosseguir os estudos;
- Contribuir na formação para a cidadania, capacitando os(as) estudantes para o exercício pleno de seus direitos;
- Desenvolver conhecimentos, saberes e competências que os habilitem efetivamente a analisar, questionar e entender os fatos do dia a dia com mais propriedade, dotando-os, também, de capacidade investigativa diante da vida, de forma mais criativa e crítica;
- Possibilitar que os(as) jovens e adultos(as), valendo-se da formação técnica em administração, tenham condições de inserir-se no mundo do trabalho, desempenhando tarefas comumente exigidas nesses segmentos;

- Capacitar o(a) egresso(a) para atuação nos diferentes setores de uma organização, como: gestão de pessoas, recursos materiais, patrimônio, logística, produção, marketing, sistemas de informações e finanças;
- Oportunizar aos(às) estudantes o desenvolvimento de habilidades colaborativas baseadas em experiências de empreendimentos cooperativos/associativos.

4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Administração – Forma Integrada Modalidade EJA, os candidatos deverão ter Ensino Fundamental completo ou equivalente e ter a idade mínima de 18 anos completos na data da matrícula, conforme estabelece o Art 6º do Parecer CNE/CEB nº 36/2004.

4.1 Requisitos de Acesso

O processo seletivo para ingresso no curso é regulamentado em edital específico e conduzido a partir da busca ativa dos(as) candidatos(as). Essa busca começa com a visita às turmas formandas de EJA Fundamental nos municípios da região metropolitana, e tem como objetivo a promoção de um processo mais inclusivo, pois os processos seletivos implementados para ingresso na maioria dos cursos ofertados nas instituições de ensino têm como principal meio de divulgação as mídias digitais e como efetivação de inscrição os meios eletrônicos. Tal modelo, por si só, contribui para exclusão das pessoas da EJA, que normalmente têm pouca familiaridade com a internet e TICs em geral. Em síntese, são duas as principais estratégias no processo seletivo da EJA-EPT no Campus Sapucaia do Sul:

- busca ativa, onde a instituição vai ao encontro das pessoas da EJA e as acompanha e orienta durante o processo; e
- condução da inscrição e matrícula dos(as) selecionados(as), com a gestão do cuidado materializado no atendimento institucional presencial dos(as) trabalhadores da educação envolvidos no processo.

Sistematizamos o processo em cinco etapas, a saber:

1. Divulgação: site, rádios, jornais, ponto de ônibus, Trensurb, etc. Divulgação/sensibilização nas escolas com EJA fundamental realizadas pela coordenação, juntamente com a equipe de servidores.
2. Inscrição presencial na instituição: recebimento de resumo do edital, contendo datas e lista dos documentos necessários para efetivar a

inscrição; orientações para preenchimento de um “questionário de diagnóstico da realidade social”.

3. Efetivação da inscrição: entrega de todos os documentos, questionário, comprovante de residência e comprovante de renda.
4. Elaboração de uma “carta de intenções”: todos os candidatos são convidados a redigir um breve relato da sua trajetória de vida, destacando o papel que o Curso vai ter nos seus projetos futuros.
5. Palestra ministrada pela coordenação do curso e acompanhada por dois membros da comissão responsável pelo processo seletivo, logo após a redação da carta de intenções. Nesta palestra são abordados aspectos referentes à formação profissional ofertada, modalidade, matriz curricular, valores humanos e perfil de aluno que caracterizam o curso.

Um edital semestral do processo seletivo regula o valor e percentual de cada etapa, organizando a nota final a partir da avaliação socioeconômica, análise da carta de intenções, considerando o tempo de afastamento da Escola, a idade, dentre outros fatores.

5 – REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Semestral
Regime de Matrícula	Módulo
Regime de Ingresso	Semestral
Turno de Oferta	Noite
Número de vagas	40

6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	6 semestres
Prazo máximo de integralização	12 semestres
Carga horária em disciplinas obrigatórias	2.250h
Carga horária de disciplinas eletivas	não previsto
Carga horária em atividades complementares	não previsto
Trabalho de conclusão de curso	não previsto
Estágio Profissional Supervisionado	240h

Carga horária total mínima do Curso (CH disciplinas obrigatórias)	2.250h
Carga horária total do Curso (CH disciplinas obrigatórias + CH estágio profissional supervisionado)	2.490h

7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do Curso, incluindo o estágio, o(a) educando(a) receberá o diploma de **Técnico em Administração**.

8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

8.1 – Perfil profissional

O(a) egresso(a) do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos será um(a) cidadão(ã) com visão crítica, capaz de prosseguir o percurso formativo e/ou atuar no contexto social, cultural, político e econômico em que vive, contribuindo para a transformação da sociedade. Poderá atuar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor, executando as funções de apoio administrativo e de suporte às operações organizacionais, em que se destacam as seguintes atividades:

- Execução de operações administrativas relativas a protocolos e arquivos, confecção e expedição de documentos e controle destas informações;
- Aplicação de conceitos e modelos de gestão em funções administrativas;
- Execução e controle de informações financeiras, como controle de disponibilidades, contas a receber, estoque, contas a pagar, inventário patrimonial e do custo dos produtos;
- Comercialização, pesquisa de mercado e ações promocionais de produtos e serviços;
- Verificação e controle de tributos federais, estaduais e municipais;
- Atividades de rotinas de pessoal;
- Execução e controle de informações de processos de produção e qualidade, bem como controle de produtos e materiais;
- Prática e execução de projetos a partir de metas pré-estabelecidas;
- Identificação de oportunidades de negócios e utilização das capacidades desenvolvidas de planejar, controlar, avaliar e melhorar continuamente, para operacionalizar organizações produtivas, inovadoras e sustentáveis.

Este(a) técnico(a) estará apto a operacionalizar atendimentos, serviços e rotinas administrativas, utilizando ferramentas e meios tecnológicos disponíveis para a gestão organizacional, apoiando-se nos conhecimentos práticos de Informática, como utilização de ferramentas do sistema operacional e dos programas básicos para escritórios. A qualificação adquirida proporcionará mais oportunidade de inserção no mundo do trabalho, também a possibilidade de um processo de inclusão social continuado. Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos,⁸ as possibilidades de atuação deste profissional dar-se-ão nas instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

8.1.1 - Competências profissionais

A proposta pedagógica do Curso estrutura-se para que o estudante venha a consolidar ao longo de sua formação as capacidades de:

- Compreender a organização e sua razão de ser, seus modelos de gestão, objetivos, estruturas orçamentárias, societárias e trabalhistas, bem como suas inter-relações com o ambiente externo;
- Utilizar os conhecimentos desenvolvidos para analisar, planejar e implementar rotinas e procedimentos administrativos;
- Atuar como apoio na gestão financeira, contábil, tributária e de pessoal;
- Comunicar-se com eficácia no fluxo de informações internas e externas, especialmente no que diz respeito a atendimento pessoal e estratégias de marketing;
- Compreender a organização e seus processos comerciais ou dos setores responsáveis pela comercialização em organização não comercial;
- Utilizar ferramentas da informática básica como suporte às operações organizacionais;
- Atuar profissionalmente em consonância com padrões éticos, sociais e ambientais que favoreçam o constante aprimoramento da qualidade de vida de forma geral.

⁸ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. 3. Ed. Brasília: MEC, 2016.

8.2 – Campo de atuação

O(a) egresso(a) do Curso estará apto a atuar em empresas, organizações públicas, privadas, com e sem fins lucrativos, em atividades operacionais como profissional de postura e visão sistemática do mundo do trabalho.

O(A) profissional será capaz de desenvolver e conferir atividades nas áreas de gestão de pessoas, marketing e vendas, produção, qualidade e sustentabilidade ambiental, suprimentos e logística, financeiro e contabilidade. Com ênfase no trabalho em equipe e colaborativo, comprometido com a inclusão e diversidade e com visão para identificar novas oportunidades de negócios e organizações, o(a) Técnico(a) em Administração terá dinamicidade e habilidade para inovar, aplicar novas tecnologias, bem como estar atento às tendências sociais, ambientais, legais, econômicas e culturais do mundo do trabalho.

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 – Princípios metodológicos

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o processo de ensino e de aprendizagem privilegiado pelo Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA/EPT contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos específicos da área técnica e os demais saberes integrados à formação geral do(a) estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às dimensões do trabalho na sociedade contemporânea.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação educativa, para além das concepções de habilidades e competências, visando à emancipação humana, atendendo à vocação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos Técnicos, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no chamado mundo do trabalho.

A referida inclusão social também demanda a adoção de uma educação inclusiva, com respeito às diferenças étnicas, culturais, de gênero e de aprendizagem. A Unesco (1994) assim define a Educação inclusiva:

Educação Inclusiva é uma abordagem desenvolvimental que procura responder às necessidades de aprendizagem de todas as crianças,

jovens e adultos com um foco específico naqueles que são vulneráveis à marginalização e exclusão (UNESCO, 1994).

O curso compromete-se em adotar uma postura inclusiva, ao agregar todos os estudantes em um mesmo sistema escolar, oportunizando a todos o acesso ao conhecimento, por meio de práticas pedagógicas que proporcionem uma construção de conhecimento compartilhada. Segundo Beyer (2005), tais práticas deverão ser desenvolvidas através de:

- I. planejamento apropriado para cada necessidade do aluno;
- II. atendimento terapêutico ao aluno, quando necessário;
- III. descentralização do apoio pedagógico, para que este esteja próximo ao aluno e faça parte de sua vida;
- IV. adaptação (pedagógica, curricular, estrutural, avaliativa...) que aquela especificidade requerer.

Cabe recordar o Documento Base do PROEJA quando enfatiza que:

A grave situação educacional que os números revelam exige refletir o quanto têm estado equivocadas as políticas públicas para a educação de jovens e adultos, restritas, no mais das vezes, à questão do analfabetismo, sem articulação com a educação básica como um todo, nem com a formação para o trabalho, nem com as especificidades setoriais, traduzidas pelas questões de gênero, raça, espaciais (campo – cidade), geracionais etc. (BRASIL, 2007, p. 18).

Em busca da materialização dos requisitos acerca dos princípios metodológicos, a respeito da interdisciplinaridade e da contextualização fica facultada a realização de Atividades Dirigidas. A proposta de atividades dirigidas consiste na complexificação da recuperação de conteúdos e momentos de formação variados e interdisciplinares. Considerando que os estudantes costumam apresentar ao longo do curso dificuldades em diferentes áreas e em diferentes momentos, pretende-se fugir à padronização do ensino e das estratégias pedagógicas massificadas – uma consequência quase natural do modelo educacional vigente – e buscar implementar um processo educativo significativo para o corpo discente.

Com efeito, o Documento Base para o PROEJA, ao tratar da organização curricular, chama atenção para o caráter de “construção contínua, processual e coletiva” que deve envolver todos os sujeitos:

A respeito da organização curricular, considera-se que a EJA abre possibilidades de superação de modelos curriculares tradicionais, disciplinares e rígidos. A desconstrução e construção de modelos curriculares e metodológicos, observando as necessidades de contextualização frente à realidade do educando, promovem a ressignificação de seu cotidiano. Essa concepção permite a abordagem de conteúdos e práticas inter e transdisciplinares, a utilização de metodologias dinâmicas, promovendo a valorização dos

saberes adquiridos em espaços de educação não-formal, além do respeito à diversidade (BRASIL, 2007, p. 48).

As atividades dirigidas vêm ao encontro deste caráter processual do currículo e permitem e estimulam a oferta de atividades focadas nas dificuldades individuais ou de pequenos grupos, enquanto que o restante da turma realiza outra atividade conjunta. A organização das atividades dirigidas deve ser planejada em reunião de Curso com a devida antecedência e ciência de todos os professores que ministram aulas na turma na data escolhida.

Além disso, em conformidade com a legislação, alguns componentes curriculares tem parte de sua composição formada pela modalidade EaD, explorando possibilidades de desenvolvimento nos discentes da habilidade de aprender a aprender. Foi produzido, então, de forma complementar à ementa e seguindo a IN 02/2016 (PROEN), um Guia didático, no qual, além das informações básicas sobre os procedimentos metodológicos e pedagógicos do componente, constam de forma detalhada informações pertinentes sobre o modo como as atividades a distância serão geridas, acompanhadas e avaliadas.

Sobre a Concepção do Projeto Pedagógico de Curso e sua Proposta Metodológica de Ensino-Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem não se dá apenas nos espaços escolares, mas também em muitos outros espaços envolvendo métodos e tempos próprios. Assim, os saberes são construídos na escola, na família, na cultura, na convivência social em que o encontro das diferenças produz novas formas de ser, estar e de se relacionar com o mundo. Portanto, considerando as especificidades das pessoas da EJA, desenvolvem-se iniciativas metodológicas no sentido de uma estrutura curricular que atenda esta realidade. As características, conforme o Parecer 11/2000 do CNE/CEB deste público são:

adultos ou jovens adultos, via de regra mais pobres e com vida escolar mais acidentada. Estudantes que aspiram a trabalhar, trabalhadores que precisam estudar, a clientela do ensino médio tende a tornar-se mais heterogênea, tanto etária quanto socioeconomicamente, pela incorporação crescente de jovens adultos originários de grupos sociais, até o presente, sub-representados nessa etapa da escolaridade (BRASIL, 2000).

Nessa perspectiva uma proposta pedagógica inclusiva não deve se restringir apenas à inclusão do jovem e do adulto no mundo acadêmico ou do trabalho, mas também contemplar a formação de cidadãos a partir de uma concepção crítico-reflexiva, com base na problematização da realidade articulando teoria e prática, fomentando a

interdisciplinaridade e a participação ativa dos(as) estudantes no processo de ensino e de aprendizagem. Assim, o percurso formativo ocorre em um processo onde professores (as) e estudantes aprendem e ensinam mutuamente colocando em diálogo os saberes acadêmicos e os saberes experienciais dos(as) estudantes.

Nesse sentido, as iniciativas metodológicas pretendem contemplar ações, que integrem os saberes apontados nos eixos formativos e nas áreas de conhecimento interdisciplinarmente e intradisciplinarmente, com abordagens contextualizadas nas histórias de vida dos(as) estudantes. Dentre as metodologias significativas implementadas ao longo da existência do Curso Técnico em Administração está a abordagem por projetos, método consolidado a partir de várias experiências exitosas protagonizadas pelos(as) estudantes, sendo algumas com temas definidos e outras com temas propostos pelos(as) discentes a partir da problematização de contextos sociais. Dentre as experiências exitosas já desenvolvidas cabe citar:

1. Projeto integrador

No primeiro semestre, por meio da disciplina de Iniciação à Formação Profissional I e a integração com outras disciplinas do mesmo semestre, numa ação interdisciplinar, o Curso promove o Projeto Integrador.

Este projeto tem como proposta a integração de saberes desenvolvidos nas disciplinas, procurando oportunizar aos estudantes o exercício de práticas que demandam conhecimentos de diferentes matérias. Por exemplo, exercitam-se vivências e práticas de planejamento, gestão financeira e logística aplicados ao processo de gestão de projeto em que se utiliza a ferramenta 5W2H na elaboração e são abordados o respeito às diferentes opiniões, o trabalho em equipe, a gestão de conflitos e os aspectos ambientais, linguísticos e tecnológicos inerentes à ação. As atividades propostas no projeto buscam oportunizar práticas de processos administrativos e de produção, envolvendo os(as) estudantes em todas as etapas do processo. Além disso, buscam oportunizar o exercício de relações interpessoais, de qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, sendo estas condutas adotadas na realidade no mundo do trabalho.

Dessa forma, a proposta justifica-se por ter um impacto significativo na integração entre os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas, em práticas voltadas a experiências da realidade do profissional técnico, bem como pela oportunidade das

relações interpessoais e de integração entre os estudantes das turmas do primeiro semestre do curso Técnico em Administração.

Ao término do projeto, os estudantes, de forma individualizada, realizam um relatório das atividades projetadas e das efetivamente executadas, destacando os pontos positivos e os pontos que necessitam de avanços. Além disso, neste documento constam planilhas formatadas com dados quantitativos dos orçamentos realizados, a descrição das equipes, bem como as atribuições de cada estudante. Por meio das ações propostas no projeto, entende-se que ocorre a integração entre os estudantes, a partir da prática das relações interpessoais, o exercício de trabalho em equipe e a administração de conflitos. Procura-se assim criar laços entre eles/elas e, desta forma, contribuir para a Política de Permanência e Êxito do IFSul.

2. Projeto Saída de Campo às Missões

O projeto Saída de Campo às Missões acontece no 2º semestre do curso e está vinculado às disciplinas de História e Geografia, enquanto proponentes, envolvendo também a área de Administração, que tem colaborado com a organização de ações de captação de recursos financeiros. O projeto tem como foco o reconhecimento dos sítios arqueológicos das Missões como importantes marcos históricos e geográficos da construção da sociedade rio-grandense, em vinculação direta com os acontecimentos das regiões vizinhas dos atuais Argentina, Paraguai e Uruguai.

Dessa forma, o projeto tem permitido a discussão sobre identidade nacional e cultural; Estado e religião; interesse público e privado; desenvolvimento sócio-econômico; civilização; cidadania. Os(as) estudantes partem dos conhecimentos trabalhados em aula, que subsidiam a atividade, e durante a saída de campo devem preencher relatórios em diálogo com aqueles conhecimentos. Destacam-se também a análise da paisagem e os contatos com a população indígena local, descendente dos guaranis missioneiros de antanho. Visitas a outros espaços públicos vinculados à história das Missões, como museus, igrejas e praças, complementam o projeto.

A trajetória de auto organização pelo grupo, sob orientação docente, possibilita experiências edificantes de planejamento, execução e avaliação de todo o processo, que é organizado em: ações de arrecadação de fundos, visitas nos espaços da chamada região das Missões, garantia de hospedagem, refeições comunitárias e pagas pelo fundo coletivo, contratação de guia especializada, dinâmicas de distribuição de tarefas em todas as ações aqui antes nominadas.

A referência do conceito de territorialização, e na dinâmica de TDR - Territorializar - Desterritorializar - Reterritorializar - é fundamental na construção do conhecimento nesta experiência educativa. O impacto de estar *in loco* nos espaços tratados nas aulas e constituidores da narrativa literária redimensiona nos(as) estudantes o sentido de processo geo-histórico, bem como oportuniza o contato direto com patrimônios culturais de reconhecimento público, em diferentes escalas, como a UNESCO e IPHAN.

3. Projeto Empreendedor

A disciplina Projeto Empreendedor integra o sexto semestre do curso, e tem por objetivo capacitar o(a) estudante a compreender e planejar as etapas para a iniciação de um negócio. Procura aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso e com isto consolidar conhecimento e as práticas das técnicas da Administração, especialmente nas áreas de recursos humanos, produção, marketing e finanças de uma organização. Os(as) estudantes têm autonomia para tomar decisões do negócio, escolhendo a modalidade de empresa e o produto a ser produzido e comercializado, elegendo diretorias e representantes do negócio, e a partir da elaboração dos controles administrativos gerar informações para análise e tomada de decisão.

Ao longo da disciplina os(as) estudantes são desafiados a resolver problemas, tanto de ordem técnica quanto os provenientes de conflitos pessoais, aspectos fundamentais do projeto que promovem um espaço de aprendizagem para os(as) estudantes e educadores envolvidos. Em todos os encontros da disciplina, os(as) estudantes são orientados a escreverem um diário de campo com os acontecimentos do projeto. É a partir dele que, ao final, realizam a escrita de um relatório, descrevendo suas experiências e sugestões para o aprimoramento da atividade nos próximos semestres. O projeto oportuniza aos estudantes o desenvolvimento de habilidades que propiciam geração de renda e conhecimentos que permitem atuar de forma crítica no mundo do trabalho a partir de concepções de sustentabilidade ambiental e social mediante a constituição de um empreendimento.

4. Banco de Trocas

O perfil do(a) Estudante do curso técnico em Administração Integrado PROEJA diz que o egresso deverá ser um cidadão com visão crítica, capaz de interagir no contexto social, cultural, político e econômico em que vive, contribuindo para a

transformação da sociedade. Sua atuação profissional deve estar em consonância com padrões éticos, sociais e ambientais que favoreçam o constante aprimoramento da qualidade de vida de forma geral, também, atuar como apoio na gestão financeira, tributária, contábil e de pessoal.

Para possibilitar essas características é importante oferecer aos estudantes experiências variadas dentro do contexto que promovam o desenvolvimento pleno da cidadania. O Banco de Trocas é uma das atividades econômicas desenvolvidas no âmbito da economia solidária, que é uma alternativa inovadora na geração de trabalho e inclusão social, centrada na valorização do ser humano e na igualdade. Assim, a experiência de gerir, organizar, empreender, inovar, buscar alternativas e perceber um outro modo de distribuição de renda não centrado no lucro, faz parte do conjunto de valores que os egressos do curso devem ter experimentado para propor alternativas às condições de desigualdade social experimentadas por segmentos da sociedade.

Baseado nesse conceito de economia solidária, o projeto Banco de Trocas vem a ser uma experiência que busca promover a compreensão de outro sistema de comércio, dentro de uma democratização econômica. Nele, produtos e serviços são transformados em moeda social e usados para a compra de bens e serviços disponíveis no banco. Por isso, a proposta tem relevância acadêmico-social, já que coloca os(as) estudantes em contato com uma realidade presente em diversas cidades do Brasil, que pode ser inclusive replicada em âmbito local. O(A) estudante tem a oportunidade de se tornar protagonista desse processo, a partir da vivência de uma experiência no Campus, levando a iniciativa para sua comunidade.

5. O acolhimento e acompanhamento do estudante com deficiência no PROEJA

A invisibilidade dos sujeitos e as necessidades reais que constituem a EJA são questionamentos atuais, principalmente em relação à inclusão escolar do estudante jovem e adulto com e sem deficiência. Um dos grandes desafios das políticas públicas no âmbito pedagógico direcionado ao PROEJA reside em atender a população que não conseguiu ter acesso à escola e para aqueles que, apesar de terem tido a oportunidade de estudo, não consolidaram suas aprendizagens.

O processo de inclusão de discentes com deficiência no curso PROEJA do Campus é anterior à política de reserva de vagas do Instituto e sempre valorizou o

ingresso e a permanência desses estudantes com metodologias de ensino que consideram seu conhecimento prévio e respeitam seus tempos de aprendizagem.

No trabalho que é desenvolvido no Laboratório de Recursos Multifuncionais (LRM) do IFSUL Campus Sapucaia do Sul, são oferecidos atendimentos por docentes que exigem diversas demandas cognitivas, mobilizam diferentes situações e possibilitam que o estudante construa sua própria caminhada, avançando nos saberes constituídos. Nesse contexto, se constrói e se oferece atividades pedagógicas para jovens e adultos com deficiência no sentido de atender suas especificidades educacionais e possibilitar os processos de aquisição e socialização dos conhecimentos.

A prática educativa no PROEJA passa por reconhecer o contexto do(a) estudante, que é único e singular, e o atendimento individualizado busca propor estratégias metodológicas para superar as dificuldades apresentadas pelos estudantes com deficiência no curso. Os atendimentos realizados buscam promover uma atuação de forma que o(a) estudante tenha condições de avançar em relação às aprendizagens iniciais, acessando o conhecimento e produzindo sentidos. Considerando esses pressupostos, e baseados nas políticas educacionais existentes, essa ação tem como objetivo principal auxiliá-los no processo formativo, incluindo os de alfabetização e pós-alfabetização, quando for o caso, para que eles possam usufruir e relacionar aos conhecimentos socialmente construídos nas áreas que cursam.

Em sala de aula, o atendimento de monitoria para o estudante com deficiência é utilizado por compreendermos que este requer uma atenção especial que, dependendo do contexto, não é possibilitada pelo(a) professor(a) regular, já que existem diferentes necessidades de aprendizagem dentro de uma mesma turma. O monitor, que pode ser um estudante de ensino médio com capacitação ou um estudante universitário de curso de licenciatura, acompanha o planejamento da aula e da adaptação das atividades junto com o(a) docente, assim como os atendimentos extraclasse que esse(a) estudante recebe. Desta forma, ele estabelece uma relação de confiança com o estudante, que o tem como uma das referências na instituição. O monitor, em sala de aula, ajuda o(a) estudante na organização e na elaboração de suas atividades desenvolvidas pelo(a) professor(a) com antecedência, auxiliando-o a compreender as tarefas e as etapas que são necessárias para desenvolvê-las. Também ajuda na concentração e nos processos de leitura e interpretação de textos e é fundamental na realização das avaliações desse(a) estudante, que, por serem muitas vezes adaptadas, requerem condições de tempo e estrutura diferentes.

Compreendemos que estes estudantes possuem experiências e conhecimentos sobre diferentes áreas com as quais convivem, cotidianamente em casa ou no trabalho, e que precisam ser valorizadas. O atendimento individualizado no PROEJA, portanto, colabora para o princípio fundamental do direito à educação, a permanência do discente no curso e, especialmente, com seu processo de aprendizagem.

6. Experiências Exitosas da Educação Física no PROEJA

A Educação Física no Brasil teve uma evolução histórica muito recente e envolvida com treinamentos de combate e serviços nacionais militaristas. A rigidez no desenvolvimento de práticas e o cumprimento de normas específicas de vestimenta de execução de movimentos ultrapassou os campos de treinamento de combatentes e migrou para escolas de ensino regular, onde crianças e adolescentes cumpriam suas tarefas de estudantes. A experiência desconectada de um nexos apropriado para o contexto escolar trouxe para muitos uma experiência pouco prazerosa de exercícios e atividade física.

Quando adentramos no ambiente da Educação de Jovens e Adultos – EJA, ou no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, as experiências da trajetória educacional pregressa muitas vezes podem estar vinculadas à desistência da formação escolar. A experiência profissional prévia dos(as) professores(as) de educação física que construíram as primeiras versões do plano pedagógico do curso (PPC) PROEJA no IF Sul – Câmpus Sapucaia do Sul foram relevantes para a estratégia adotada para a aproximação destes discentes no novo espaço escolar. Tendo como referência que discentes de cursos noturnos que cumpram jornada de trabalho de pelo menos 6h; tenham 30 anos ou mais; prole; entre outros, possam ter facultada a prática da Educação Física na Educação Básica pela Lei nº 10.793 de 1º de dezembro de 2003, utilizou-se como estratégia a substituição do nome da disciplina de Educação Física na implementação do PPC do PROEJA do Câmpus Sapucaia do Sul. Ao atribuir a nomenclatura "Aptidão Física e Saúde" (1º semestre) e Trabalho e Qualidade de Vida (3º semestre), conseguiu-se acomodar os conteúdos relacionados à educação física para o público que o PROEJA atende.

Essa aproximação com o público específico da modalidade permitiu, ao longo do curso temporal do PROEJA, que discentes pudessem novamente ter contato com a educação física, ressignificando a relação com as práticas de atividades físicas, exercícios e conhecimentos sobre o corpo e saúde. Aprofundou-se também a afinidade do conteúdo trabalhado com os espaços profissionais e de rotinas diárias, frequentados

por esses adultos, integrando a prática com a teoria. Não reproduzir simplesmente o repertório geral da educação física, mas sim contextualizar a disciplina para o público e para a formação contemplada - Técnico em Administração - constrói um significado único, onde antigos conceitos sobre a educação física e experiências não construtivas passam a dar lugar a um conhecimento consolidado e relacionado ao momento de vida do discente.

7. Histórias que merecem ser contadas

O projeto *Histórias que Merecem ser Contadas* é uma iniciativa desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa (Português do Brasil IV na nova proposta) com as turmas do quarto semestre do Curso Técnico em Administração, modalidade EJA/EPT, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Sapucaia do Sul/RS. Através da construção de uma narrativa sobre um episódio significativo de suas vidas, os/as estudantes constroem textos que são reunidos em um livro, lançado e distribuído gratuitamente para a comunidade escolar, familiares e amigos/as no final de cada semestre.

8. Biologia para EJA-EPT – Experiências exitosas

Na disciplina de Biologia realizamos uma identificação de ervas, temperos e plantas alimentícias não convencionais (PANC), onde as/os discentes compartilham os saberes que já possuem sobre os vegetais observados no jardim comestível do câmpus e a professora complementa com os saberes científicos. Neste processo o saber ancestral popular se mescla com o saber produzido nas universidades, enriquecendo o conhecimento de todos. Após a identificação, mudas são doadas e há também um estímulo para que a prática de troca de mudas e sementes continue entre os discentes. São colhidas algumas ervas e vamos ao laboratório para produção do sal temperado com ervas e outra receita escolhida pela turma. O objetivo de produzirmos um sal com ervas é que haja uma diminuição do consumo do sal de cozinha, que é responsável, quando utilizado em excesso, por problemas renais e de hipertensão.

9. Projeto Cartas

O projeto "Cartas" é proposto aos estudantes do primeiro semestre da disciplina de Língua Portuguesa (Português do Brasil I na nova proposta), com o objetivo de incentivar a produção de texto com propósito e com um interlocutor real, a partir do estudo do gênero textual "carta pessoal". Já foi aplicado entre diferentes turmas do Curso Técnico em Administração, entre cursos diferentes, entre diferentes escolas e como uma carta para o futuro, sempre incentivando o remetente a apresentar sua identidade, suas expectativas nesta nova etapa e seus planos futuros.

10. Projeto "Dicionário da minha vida":

O projeto "Dicionário da Minha Vida" é desenvolvido no final do primeiro semestre, na disciplina de Língua Portuguesa (Português do Brasil I na nova proposta), após o estudo do gênero textual "Verbetes". O projeto envolve pesquisa em dicionários temáticos, visitas à biblioteca e culmina na produção de um dicionário pessoal por cada estudante, que escolhe cerca de 20 verbetes relacionados à sua história de vida, e os define de acordo com sua experiência e visão de mundo. Como forma de registro, produzimos este vídeo, em 2017:

<https://www.youtube.com/watch?v=My9uLbctLUE&t=178s>

Propostas e articulações pedagógicas disciplinares e interdisciplinares

Algumas áreas e/ou componentes curriculares registraram as intencionalidades de trabalho, apresentando e detalhando elementos estruturadores da sua ação pedagógica, a partir da nova proposta curricular do Curso.

1. As Ciências Humanas e o Ensino Médio Integrado na modalidade EJA-EPT

Na Educação Profissional e Tecnológica, as ciências humanas têm um papel muito importante, o papel de promover a reflexão sobre a própria estrutura social, na qual a instituição Escola foi gestada e é historicamente realizada. Não se pode esquecer que a demanda por uma formação profissional surge em um certo contexto e pensada para classes sociais determinadas. Cumpre também ressaltar que a educação para a mera operação da tecnologia está muito aquém do almejado pela universalização da escolarização (ainda por se realizar), planejada nos documentos legais e idealizada a partir de visões clássicas sobre a formação humana nos documentos pedagógicos.

Somam-se a isso as peculiaridades da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A EJA, por constituir-se como um modo próprio de fazer pedagógico, conforme o Documento Base preconiza (Brasil, 2007), demanda que as propostas curriculares político-pedagógicas de atendimento sejam guiadas pelas características dos discentes (jovens e adultos), seus conhecimentos e experiências. Daí vem a necessidade de propostas que se vinculem à realidade vivida, que valorizem os diferentes saberes, que reconheçam outros espaços de produção de conhecimento e que, sobretudo, tenham foco na formação integral dos sujeitos.

Tendo isso em vistas, a contribuição pedagógica da área de ciências humanas se articulará a partir da promoção da reflexão sobre a *práxis*: a atividade livre, universal, criativa e autocriativa, por meio da qual o ser humano cria e muda seu mundo histórico e a si mesmo (PETROVIC, 1991). A discussão sobre o novo PPC deste Curso EJA/EPT na área de Humanas esteve desde há muito orientada por esta perspectiva, mas apenas recentemente chegou-se à composição de uma proposta de ação articulada em cinco eixos conceituais: Ética, Trabalho, Território, Cultura e Cidadania.

Nessa proposta, inverte-se a lógica conteudista: há uma proposta conceitual, vinculada a objetivos, que vai gerar um recorte de temas e conteúdos. Note-se que os 4 primeiros conceitos correspondem a grandes temas das 4 disciplinas da área de Humanas, enquanto o 5º é uma espécie de liame e objetivo: liame porque problematizar a Cidadania implica problematizar os demais conceitos de maneira integrada; objetivo porque a construção da Cidadania e de uma Atitude Cidadã constitui objetivo em si mesmo. Na verdade, é o grande objetivo nacional desde a proclamação da República, ou mesmo desde a Independência.

Insiste-se no aspecto da integração curricular da proposta. As disciplinas da área de ciências humanas no novo PPC do Curso de Administração - EJA/EPT estão de tal forma intercaladas e integradas de modo a compor um debate contínuo, no qual os conceitos articuladores reaparecem a cada semestre sob nova perspectiva. Isso quer dizer que Ética, por exemplo, não deve ser o tema exclusivo e esgotado do 1º semestre e desaparecer nos demais, deve sim ser retomada ao longo do currículo, como conceito da Filosofia que norteia o estudo da disciplina em interação com outros conceitos e temas da mesma. Quer dizer também que nas demais disciplinas, História por exemplo, a atenção ao conceito Ética deve também ser privilegiada, quando possível, sempre em diálogo com os estudos feitos na disciplina de Filosofia. Portanto, a estrutura do novo PPC do curso, na área de ciências humanas, avançou para a construção de uma proposta que só tem sentido se trabalhada de forma contínua e integrada, de modo que os eixos conceituais propostos apareçam e reapareçam ao longo do curso, sempre sob nova perspectiva.

Filosofia no Técnico em Administração PROEJA

Articulada de modo especial com o eixo da “Ética”, a Filosofia aparece com carga horária destinada na matriz curricular em três momentos: no primeiro, terceiro e quinto semestres. Vale já de saída adiantar que para estas três ocasiões da filosofia no Curso, apresenta-se propositalmente ementas genéricas e amplas, isto na medida em que se considera as recomendações dos PCNs (BRASIL, 1999), segundo as quais cabe aos(as) professores(as) a decisão sobre a perspectiva filosófica ou o tipo de filosofia e metodologia de trabalho nas aulas no Ensino Médio. Por outro lado, vale registrar que isto não pode ser entendido como dispensa de tratar dos grandes pensadores, dos principais temas da filosofia, bem como os principais períodos da sua história em sala de aula. A banalização e simplificação da atitude filosófica e da especificidade das aulas de filosofia pode (e deve) ser evitada justamente com o apoio nos grandes pensadores e no legado que a história da filosofia nos deixa. Por fim, vale ressaltar antes de passar às disciplinas mesmas, que, ao longo dos semestres, a articulação específica dos conteúdos (textos e autores a serem trabalhados) deve ser arranjada, em cada um dos momentos, com os demais componentes que integram as Ciências Humanas ou mesmo com outras disciplinas do Curso.

Mesmo vista prioritariamente em articulação temática com a ética, a disciplina “Filosofia I” pretende apresentar ao estudante a atitude filosófica em sua vinculação com o conhecimento humano e seu desenvolvimento histórico-social. A proposta é promover, por um lado, o contato com alguns dos principais pensadores da história da filosofia, e por outro, promover o que Rocha (2008, p. 22) chama de “*alfabetização de segunda ordem*”. A alfabetização no sentido ordinário refere-se ao domínio de habilidades de leitura e escrita na língua materna; os vários outros tipos de alfabetização que aparecem nos documentos da área, tais como *alfabetização científica*, *alfabetização cultural*, *letramento crítico* e *pensamento crítico* dizem respeito ao domínio de conhecimentos e habilidades que supõem a boa realização da alfabetização em sentido restrito e que incluem “*habilidades metaconceituais*”. Cabe à filosofia, possivelmente mais do que às outras disciplinas, promover a reflexão sobre como o pensamento humano procede (ou deve proceder) em sua correção e alcance.

Mas, se for possível pensar a temática da “Ética” numa acepção que aponta amplamente para as práticas ou fazeres humanos, então não nos distanciamos completamente deste eixo e, simultaneamente nos aproximamos dos outros três, e sobretudo da formação para a cidadania nesta proposta. Principalmente no momento atual, onde *fake news* decidem eleições, onde prospera o negacionismo científico e a pós-verdade, onde movimentos reacionários querem trazer à consideração perspectivas

não científicas ou há muito superadas (tais como o criacionismo e a teoria do design inteligente, por exemplo), é premente que a Escola promova a reflexão e a defesa da ciência e do conhecimento. Essas necessidades vêm ao encontro do acima referido estudo das *habilidades metaconceituais*. Assim é possível dizer que a proposta tematiza a ética, porque tematiza algo que fazemos, algo que devemos fazer corretamente: pensar.

A “Filosofia II”, no terceiro semestre, terá a incumbência de apresentar o que, a rigor, se deve chamar de filosofia prática ou ética, enquanto parte dos estudos filosóficos. A reflexão sobre os fundamentos da ética conduz às bases psicológicas, sociais, históricas e biológicas dos seres humanos, que, ao que tudo indica, conseguem vencer as determinações do mundo natural e os condicionantes histórico-sociais para exercer a sua liberdade, ou livre-arbítrio. A reflexão historicamente embasada sobre o exercício da liberdade, para a melhor vida individual tanto quanto para a vida na comunidade justa, orienta a disciplina em direção à temática da Cultura, do Trabalho e também contribui para a construção da cidadania.

A disciplina de “Filosofia III”, no quinto semestre, contará com um período presencial e um EaD, e, mesmo com o desafio do Ensino à Distância para esta modalidade, pretende ser o momento de sistematização dos estudos de filosofia no Curso. Após entrever os meandros do próprio conhecimento humano e de ter contato com a racionalização da ação, o estudante deve ter um momento de sistematização e encadeamento dos conhecimentos, a fim de promover a visão articuladora das ideias e teorias estudadas e sua própria existência, em frente às condições sociais, econômicas e políticas em que vive.

Geografia no Técnico em Administração PROEJA

A Geografia tem presença disciplinar nessa nova proposta de Curso, no segundo e no quinto semestres. No segundo semestre, a Geografia I, orientada pelo conceito Território, procura estabelecer articulação deste com o conceito de Lugar. A proposta é abordar a formação territorial do Brasil em “jogo de escalas” entre o que é hoje o Rio Grande do Sul, desde o século XVI ao século XX. Segundo Brandão (2008), uma das principais contribuições do jogo de escalas para as investigações nas ciências humanas está no reconhecimento de que uma realidade social não é a mesma dependendo do nível de análise. As escalas de observação, em múltiplas variações (de fora e de longe ou de dentro e de perto, por exemplo) ao oferecerem ângulos diferentes, oferecem novas possibilidades de análises, de estabelecimento de relações e explicações diferentes para os diferentes problemas sociais.

A articulação pretendida entre território e lugar vai estar pautada também nas tecnologias da cartografia como instrumento técnico-ideológico. O componente curricular procura explorar os aspectos geográficos quanto aos seus papéis políticos e sociais com base na perspectiva de território e lugar. A geografia escolar durante muito tempo se vinculou ao fortalecimento do “bom cidadão”, um conceito de obediência militar, sem crítica aos processos antrópicos no espaço, ou seja, as territorializações e seus desdobramentos. Com a geografia crítica como escola de pensamento brasileira, inicia novas práticas de empoderar estudantes com fomento à análise do espaço como instrumento de compreensão dialética da realidade sócio-ambiental. A geografia para EJA-EPT neste PPC busca através do jogo de escalas a compreensão da construção social do espaço, simbólica e fisicamente.

O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171)

Assim, jovens e adultos da modalidade em questão vivenciam uma geografia escolar que valoriza os diferentes agentes sociais e identificam as marcas espaço-identitárias ao longo do tempo. A perspectiva aqui materializada vai ao encontro do que é defendido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Geografia (1998):

Ao buscar compreender as relações econômicas, políticas, sociais e suas práticas nas escalas local, regional, nacional e global, a Geografia se concentra e contribui, na realidade, para pensar o espaço enquanto uma totalidade na qual se passam todas as relações cotidianas e se estabelecem as redes sociais nas referidas escalas. (p.30)

Em *Geografia Histórica do Brasil*, Moraes (2011) inspira a produção do conhecimento para a análise reflexiva do espaço nacional ao longo do tempo. A construção das bases da identidade nacional e definições de fronteiras são as temáticas articuladoras ao longo do semestre. Os trabalhos de campo para identificar, correlacionar e analisar diferentes espaços é um instrumento fundamental do componente curricular.

A Geografia II ocorre no quinto semestre, entremeada pela ação da Filosofia, História e Sociologia, vem trazer à tona ligações dos conceitos de Ética, Trabalho e Cultura com o de Território. Novamente o conceito de Lugar aparece, mas agora articulado também com o conceito de Região. Esse componente em sua relação com a proposta curricular do curso Técnico em Administração de EJA-EPT busca aprofundar a reflexão da grande área e do campo da Geografia na perspectiva da “Educação com qualidade social” das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs (MEC: 2013):

O conceito de qualidade da educação é uma construção histórica que assume diferentes significados em tempos e espaços diversos e tem relação com os lugares de onde falam os sujeitos, os grupos sociais a que pertencem, os interesses e os valores envolvidos, os projetos de sociedade em jogo (Parecer CNE/CEB nº 7/2010).

Assim, refletir e instrumentalizar-se sobre regionalizar como instrumento de reconhecer a si como sujeito transformador da realidade social e da produção do desenvolvimento local e regional. Neste momento do curso, a proposta é trabalhar com a perspectiva da geografia regional em articulação com a geografia econômica e política em busca da promoção da análise sócio espacial. Espera-se assim dialogar com a formação profissional do curso técnico integrado na modalidade EJA-EPT. A construção do conhecimento vai explorar as ideias de territorializar, desterritorializar e reterritorializar (TDR), considerando o espaço como parte dos processos sociais e da sociedade com a natureza. A utilização da metodologia de trabalho de campo é central para a concretização empírica do reconhecimento das ações antrópicas e da natureza no espaço.

História no Técnico em Administração PROEJA

A História aparece no novo PPC de Administração, modalidade EJA/EPT, no 2º e 3º semestres, o que já confere um ganho não só de quantidade, mas também de qualidade em relação ao PPC vigente, já que surge a possibilidade de continuidade do estudo da História em mais de um semestre. A articulação com outras disciplinas da área de humanas (Geografia, Sociologia e Filosofia), propositalmente posicionadas de forma intercalada no currículo, dá continuidade aos conhecimentos trabalhados em História. A inclusão da disciplina de Ciências Humanas Aplicadas, no 6º semestre, na qual conhecimentos de História compõem o programa, coroa essa articulação interdisciplinar.

A História, como disciplina de ensino médio na Educação de Jovens e Adultos, busca auxiliar o estudante na identificação e compreensão de relações de continuidade e ruptura, permanência e transformação, semelhança e diferença entre sociedades do passado e do presente, espera contribuir com a reflexão acerca de temas culturais, políticos e econômicos. Objetivamos que o estudante possa situar em diferentes ritmos de duração, e nas relações de sucessão e simultaneidade, os processos e acontecimentos que condicionaram a formação da sociedade contemporânea, permitindo a compreensão de problemas atuais em seu processo de desenvolvimento, como fenômenos em transformação, dotados de historicidade.

Como argumenta Bloch (2001), a História não é uma ciência do passado porque o passado enquanto tal não pode constituir ciência, é necessário fazer uma seleção prévia entre a massa dos acontecimentos não contemporâneos, e tal seleção é feita com base nos problemas do tempo presente. Assim entendida, a História é uma "ciência dos homens (e mulheres) no tempo e que incessantemente tem necessidade de unir o estudo dos mortos ao dos vivos" (Bloch, 2001, p.68). O historiador pensa no humano a partir da categoria duração, o tempo é o lugar da inteligibilidade dos fenômenos, o tempo histórico é assim constituído da antítese entre seu caráter de *continuum* e de perpétua mudança. Nesse sentido, conforme Bloch (2001), podemos dizer que a solidariedade entre as épocas tem tanta força que seus vínculos de inteligibilidade são duplos: tanto a incompreensão do presente nasce da ignorância do passado, quanto a possibilidade de conhecimento do passado nasce de certa compreensão do presente.

Eric Hobsbawm (1998) ajuda a pensar o papel do estudo da História na formação humana. Para ele, nos tempos atuais, caracterizados por uma permanente apologia do progresso e da modernização, onde os homens e as mulheres parecem impotentes diante da transformação do mundo e de suas próprias vidas, o passado não pode ser tomado como um conjunto de pontos de referência imutáveis, "*mas como um processo de tornar-se presente*" (Hobsbawm, 1998, p.30). Para Hobsbawm (1998), enquanto o pensamento conservador se torna historicista para afirmar que o homem nada pode diante das transformações do mundo, o pensamento crítico combate esta visão da história como um dado de legitimação do tempo presente, e afirma o seu estudo como uma ferramenta de análise, como um instrumento para lidar com as mudanças, e não simplesmente ser conduzido por elas.

Dessa forma, a disciplina de História I e II elencam processos fundamentais da história moderna e contemporânea, priorizando o foco na história do Brasil, da América Latina e da África. Os eixos conceituais trabalho, cultura, território, ética e cidadania serão abordados pensando a constituição da modernidade e buscando os vínculos entre o local, o regional e o global; valorizando o entendimento das experiências pessoais e suas relações com as estruturas sociais; as permanências e as transformações históricas, de forma a contribuir com a construção dos projetos de vida dos(as) estudantes.

Sociologia no Técnico em Administração PROEJA

A sociologia como disciplina de ensino médio na Educação de Jovens e Adultos - EPT tem como princípio trabalhar a partir da cooperação e desenvolvimento de autonomia (PIAGET, 1998) em sala de aula, de forma a exercitar os princípios

democráticos considerando as diferentes trajetórias e interesses envolvidos no processo educativo.

Nesse sentido é importante criar as possibilidades para a produção e/ou construção do conhecimento e não, simplesmente, sua transferência. Assim, quando Freire (1998) fala que não há docência sem discência é porque esse não se reduz à condição de objeto daquele. Dessa forma, ensinar, segundo Freire, exige uma série de atitudes/reflexões, tais como: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos(as) estudantes, criticidade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, ensinar exige ainda, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e a assunção da identidade cultural.

Além desses pressupostos, a disciplina de sociologia no ensino médio pretende que os atos cognitivos de olhar, ouvir e escrever sejam revestidos de teoria social. Sarandy (2004) inspirado pelo clássico texto de Roberto Cardoso de Oliveira (2000) nos diz que é este contato com a teoria sociológica que irá produzir nos(as) estudantes *“uma percepção, uma compreensão e um modo de raciocínio que nenhuma outra disciplina poderá produzir”* (SARANDY, 2004, p. 126), ao proporcionar que este olhar, este ouvir e este escrever se abra para uma percepção das representações sociais como produtos sociais. Estes movimentos devem ser feitos tanto por parte do educador(a) quanto do educando(a), pois a relação a se estabelecer deve ser de encontro, exigindo do(a) educador(a) a mesma atenção ao ouvir o(a) educando(a), fazendo um paralelo com a descrição de Oliveira sobre o encontro com o nativo, é necessário criar em sala de aula um *“espaço semântico partilhado por ambos interlocutores”* (OLIVEIRA, 2000, p. 24).

O ato de escrever para Oliveira (2000) é o momento “crítico” do conhecimento ouvido e visto, é o momento no qual se estabelece uma relação dialética entre os conceitos e os dados. Dessa forma, a disciplina trabalhará articulada a área de linguagens para incentivar e construir uma prática de escrita constante. Como Oliveira (2000, p. 32) ressalta, *“é no processo de redação de um texto que nosso pensamento caminha, encontrando soluções que dificilmente aparecerão antes da textualização dos dados provenientes da observação sistemática”*.

A educação destes atos cognitivos deve estar baseada no trabalho de campo e observação da sua realidade do grupo discente. Os(as) estudantes precisam ser incentivados(as) a pesquisar sua realidade para que os conceitos que devem elucidar as práticas sociais não caiam numa abstração e percam o sentido para o(a) discente. Para enfrentar o risco de fragmentação do debate teórico, foi articulado entre as disciplinas que compõem a área de ciências humanas uma interlocução a partir de conceitos transversais: Cidadania, Cultura, Ética, Território e Trabalho. A compreensão

de que os conceitos e sua articulação por uma intencionalidade pedagógica e objetivos de aprendizagem desenvolvidos de forma integrada é a principal inovação nos programas das disciplinas da área neste PPC.

A partir dessa reflexão mais geral sobre a disciplina de Sociologia, é importante registrar que esse componente curricular está contemplado no PPC do curso com carga horária destinada na matriz curricular em três momentos: no segundo, quarto e quinto semestres. No segundo e no quarto semestres aparece de forma disciplinar: Sociologia I e Sociologia II e no quinto semestre está integrada em “Pesquisa Aplicada”.

A disciplina “Sociologia I”, a ser ofertada no segundo semestre, foi pensada para possibilitar aos estudantes um contato com a sua realidade, bem como o confronto com realidades distantes (Sarandy, 2001). Seguindo essa perspectiva, a sociologia contribui para os estudantes de ensino médio, ao proporcionar a formação de um pensamento crítico a partir da análise do seu entorno e das condições sociais que o cercam. Para tanto, a disciplina começa abordando o entendimento sobre “trabalho”, desde as perspectivas sociológicas clássicas até o entendimento sobre as transformações sofridas nas últimas décadas. A segunda unidade visa situar a relação indivíduo e sociedade a partir da reflexão sobre socialização e conceitos que auxiliam o assunto, tais como controle social, instituições, processos associativos e dissociativos de forma a fundamentar a construção desse olhar sobre a realidade social que o circunda. O conceito de cultura, nesse sentido, traz embasamento teórico para pensar o lugar da diferença e das distintas possibilidades de ser/estar no mundo. Além de possibilitar o debate sobre questões próprias de nossa sociedade, como o entendimento da cultura popular, erudita e do consumo. Ao final dessa unidade, as e os estudantes estarão aptos a entender a dinâmica de construção da identidade nacional, também estudada na disciplina de história e geografia. Por fim, a última unidade desse componente curricular introduz o conceito de Cidadania. Ao discutir a importância da ação política na sociedade e suas diferentes vertentes teóricas, demonstrará como se estabelecem as relações de poder do cotidiano e como se deu o estabelecimento da luta por direitos e as lutas por reconhecimento.

Se a abordagem sociológica da disciplina parte de problemáticas do indivíduo para mostrar a face social dessa construção, fazendo alusão ao pêndulo que sai do indivíduo para o social, na disciplina Sociologia II, o pêndulo retorna com enfoques que partem do coletivo para o individual. Dessa forma, articuladamente com Geografia e História, serão abordadas as diferentes formas do Estado, os debates sobre a legitimidade do poder, principalmente, no contexto democrático. Para além disso, é fundamental que as e os estudantes entendam o funcionamento do Estado brasileiro, levando em consideração suas principais instituições, relações entre sistema eleitoral e

partidário, burocracia e as implicações disso nas desigualdades sociais no país. A unidade II está centrada no debate sobre a formação de ações coletivas e de movimentos sociais para intervir e influenciar o debate institucional, assim como, garantir ou conquistar direitos. Também é importante discutir a noção de contramovimentos para entender o período contemporâneo e as disputas instauradas no país e no mundo. Por fim, a última unidade tem a função de sistematizar e relacionar as ferramentas conceituais e metodológicas aprendidas até então para refletir sobre temas fundamentais no século XXI, tais como as transformações do urbano, a emergência climática, alimentação e uso dos recursos naturais, a economia da atenção e as modificações sociais produzidas pelas tecnologias de informação e comunicação e os desafios da democracia no mundo. Esta ampla gama de assuntos pode ser trabalhada em formato de seminários de pesquisa, abordada em conjunto com as unidades anteriores e também servirá como um exercício para pensar problemas de pesquisa para a disciplina do quinto semestre de Pesquisa Aplicada.

Vislumbra-se que o conjunto de conceitos estudados nos dois semestres de Sociologia dão conta de fornecer uma visão ampla e, ao mesmo tempo, aprofundada de questões-chave da sociedade brasileira e que permitem mapear as dinâmicas sociais. Para tanto, registra-se a importância de uma abordagem que contemple um olhar a partir das perspectivas de gênero e raça nas diversas temáticas a serem trabalhadas. A cidadania, o trabalho, a desigualdade, a política, a cultura como conceitos amplos, mas alicerçados numa realidade local requerem que se examinem e se nomeiem os marcadores sociais de diferença que operam no cotidiano.

Por fim, a disciplina de Pesquisa Aplicada surge da experiência desenvolvida ao longo dos últimos anos entre os componentes de língua portuguesa, estatística aplicada e sociologia V. Na reformulação do PPC, optou-se por agregar os componentes que desenvolvem a iniciativa de pesquisa numa única disciplina. Dessa forma, a carga horária de sociologia será trabalhada em três semestres (2º, 4º e 5º) do curso de Administração - EJA/EPT.

Ciências humanas aplicadas, uma proposta de disciplina integrada da área

A disciplina de Ciências Humanas Aplicadas, que ocorrerá no último semestre do Curso, resulta de experiências prévias realizadas entre as disciplinas de História, Geografia e Língua Portuguesa. A proposta da disciplina é promover a articulação entre elementos sócio-históricos-espaciais e a existência dos próprios indivíduos, almejando a sistematização dos estudos humanísticos e o aprofundamento da compreensão da noção de cidadania.

A literatura será o elemento articulador central, pois, a partir de obras-chaves permitirá o encontro articulado dos estudos do espaço e do tempo desde a perspectiva da formação da cultura que permeia e viabiliza a nossa existência, não só como corpo discente e docente, mas também como indivíduos e cidadãos.

Estudantes serão fomentados/as à reflexão pela leitura, pesquisa e experiência de campo. Assim, este componente busca materializar o processo formativo no âmbito das ciências humanas articulando diferentes saberes sistematizados para a autonomia intelectual dos sujeitos enquanto cidadãos e cidadãs que possuem formação técnica profissional em administração.

2. A Química na EJA-EPT

A proposta para o ensino de Química I e Química II faz uso das metodologias ativas na educação, através da inserção do(a) estudante como principal agente do processo de ensino-aprendizagem, a fim de proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem significativa. Para isto, os conteúdos devem ser apresentados, sempre que possível, através de alguma atividade em que se recuperem os conhecimentos prévios e as informações que o(a) estudante traz, criando-se, assim, um contexto que proporcionará um “significado” ao tema em questão. A problematização do assunto que irá ser estudado provoca a construção de perguntas bem colocadas e, sem dúvida, promove o interesse e a reflexão do(a) estudante, estimula a aprendizagem e a construção de explicações satisfatórias.

Propõe-se para o ensino de Química uma abordagem de situações cotidianas buscando a contextualização das aulas. Para tanto, é preciso que o conhecimento químico seja apresentado ao estudante de uma forma que o possibilite interagir ativa e profundamente com o seu ambiente, entendendo que este faz parte de um mundo do qual ele é ator e corresponsável. Neste caso, os/as estudantes poderão vivenciar a Química como uma ciência simples e importante dentro das diversas áreas do conhecimento a fim de buscar aprender e superar as dificuldades inerentes ao processo de aprendizagem. Para isto, a **aula experimental e os modelos macroscópicos** se fazem indispensáveis no ensino da Química. A função dos experimentos é fazer com que a teoria se adapte à realidade e assim desperte o interesse do estudante pelo estudo de ciências. Além disso, através de seu envolvimento ativo, criador e construtivo, terá a capacidade de desenvolver o seu cognitivo a partir dos conteúdos abordados em sala de aula. O ensino de Química requer habilidades específicas (capacidade de contextualização do ensino) por parte do educador, a fim de estimular o aprendizado. A aquisição de conhecimentos vinculados à realidade oportuniza ao estudante realizar

uma reflexão crítica do mundo. Sendo assim, o ensino da Química deve ser um facilitador da leitura do mundo.

3. A área de Matemática e suas Tecnologias na EJA-EPT

O ensino de Matemática na EJA/EPT é marcado pela ênfase na resolução de problemas na perspectiva de sua aplicação à realidade do estudante, valorizando a relevância social dos conteúdos. Importa o entendimento dos significados do objeto de estudo e não apenas a memorização de regras e procedimentos desconectados da realidade. Além disso, a distribuição dos tópicos durante os semestres leva em conta o desenvolvimento cognitivo dos discentes, promovendo uma contínua evolução na formação dos conceitos matemáticos.

O estudo da Matemática no curso considera a trajetória do estudante, muitas vezes marcada por idas e vindas no percurso formativo. Assim, o primeiro contato ocorre com a disciplina de Matemática I, que é pensada como uma revisão da grande área de Números do Ensino Fundamental, visando dar subsídios para o estudante continuar o desenvolvimento das habilidades previstas para o componente no Ensino Médio Integrado.

Em sequência, a disciplina de Matemática II trabalha com a grande área de Álgebra e tem como objetivos identificar a relação de dependência entre duas grandezas e proporcionar a leitura e interpretação de gráficos nos mais diversos contextos da vida humana, sendo extremamente importante para a abordagem de temas transversais como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo e Sociedade da Informação.

No terceiro semestre, a disciplina de Matemática III trabalha com a grande área de Grandeza e Medidas, ampliando a noção de medida e desenvolvendo conceitos de perímetro e área de figuras planas com ênfase na aplicação em problemas práticos. São tópicos fundamentais para a compreensão do espaço em que vivemos e requisitos para a tomada de decisão em diversos aspectos da vida em sociedade.

Por fim, a Matemática IV finaliza o percurso formativo do estudante com a grande área de Geometria, explorando tópicos de Trigonometria e Geometria Espacial. O conteúdo é trabalhado com ênfase na aplicabilidade em problemas cotidianos, como medição de distâncias inacessíveis e cálculo de área e volume de espaços tridimensionais. Proporciona, sobretudo, a possibilidade de trabalhos aplicados como confecção de protótipos nos mais diversos formatos.

4. A nomenclatura Português do Brasil

A nomenclatura “Português do Brasil”, do grupo de disciplinas que serão ofertadas nos primeiros 4 semestres do curso, tem o intuito de manter uma coerência

com os conteúdos que serão estudados, visto que a variedade que terá sua estrutura analisada em diversos níveis será o português brasileiro, ou português do Brasil. Tal escolha segue a lógica dos principais documentos que orientam o estudo da língua materna no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ao falar sobre a abordagem linguística no ensino médio:

Ainda que continue em jogo a aprendizagem da norma-padrão, em função de situações e gêneros que a requeiram, outras variedades devem ter espaço e devem ser legitimadas. A perspectiva de abordagem do português brasileiro também deve estar presente, assim como a reflexão sobre as razões de sua ainda pouca presença nos materiais didáticos e nas escolas brasileiras. (BNCC, p.504)

Nesta perspectiva, acreditamos que a língua é viva, está em constante mudança e se manifesta de diversas formas. Então, faz sentido renomearmos a disciplina, destacando que as variedades da língua portuguesa que serão estudadas são aquelas do Brasil. Assumimos, assim, que ensinar Português do Brasil:

[...] é dar voz à língua falada e escrita aqui, neste país chamado Brasil, 92 vezes maior que Portugal, e habitado por uma população quase 17 vezes mais numerosa. É perceber que todas as línguas mudam, que toda língua é um grande corpo em movimento, em formação e transformação, nunca definitivamente pronto (Bagno, 2001, p.10)

A concepção e as propostas pedagógicas apresentadas procuram fortalecer a articulação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, objetivando o crescimento da autonomia intelectual, a articulação e mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para colocá-los em prática e dar respostas originais e criativas ao pensar os novos desafios profissionais e tecnológicos. Também será possível agregar ao currículo dos(as) estudantes, como forma de estudos integradores do processo formativo, outras atividades que permitam o aperfeiçoamento profissional, realizadas ao longo do curso tais como: projetos e programas de pesquisa, atividades em programas e projetos de extensão, participação em eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza); participação em cursos, apresentação de trabalhos em eventos científicos. As práticas curriculares também compreendem a utilização das tecnologias de informação e comunicação para ampliar as estratégias de ensino e aprendizagem e novos meios de comunicação entre docentes e discentes promovendo o desenvolvimento de habilidades, potencialidades e autonomia na aprendizagem.

A problematização sobre o conhecimento nas diferentes disciplinas ocorre no desenvolvimento das aulas e dos projetos ao longo dos períodos letivos. Nesse sentido, ganham destaque as estratégias educacionais que privilegiem:

- Relação entre teoria e prática;
- Ética, responsabilidade social, democracia e cidadania;
- Integração com a realidade social e econômica da região;
- Meio ambiente;
- Sociodiversidade e multiculturalismo;
- A pesquisa como um princípio de ensino e aprendizagem;
- Integração e articulação dos conhecimentos em diferentes áreas;
- Interdisciplinaridade nas práticas educativas;
- Elaboração de projetos articulando saberes e competências;
- Valorização do conhecimento anterior dos(as) estudantes;
- Problemática, contextualização e sistematização do conhecimento.

O curso pretende proporcionar uma formação humanística, assim, além do respectivo eixo de estímulo à formação das Ciências Humanas, inclui outras estratégias e atividades contempladas no calendário acadêmico, como a Semana dos Povos Indígenas, o Fórum da Consciência Negra, Semana Feminista e outras atividades promovidas pelos diferentes núcleos do Instituto, como o Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED), Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI), Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Cabe evidenciar que o currículo assim organizado possibilita a inter-relação das disciplinas trabalhadas em cada um dos períodos letivos, o que favorece a interdisciplinaridade e o desenvolvimento da colaboração como princípio metodológico.

9.2 – Prática profissional

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o Curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os estudantes atuam.

Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é objetivada na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviço da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao trabalho o status de principal princípio educativo, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA/EPT, assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade. Assim sendo, articula-se de forma indissociável à teoria, integrando as cargas horárias mínimas da habilitação profissional, conforme definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso Técnico em Administração, traduz-se curricularmente por meio de ações práticas que visam à aprendizagem das operações (atendimentos, serviços e rotinas), conceitos e modelos administrativos. Além disso, ao longo de sua formação os estudantes serão desafiados a proporem atividades integradoras com atuação social, política, econômica e cultural, capazes de promover a cidadania e a transformação da sociedade. Destacam-se, nesse sentido, os projetos desenvolvidos no curso, tais como: projetos integradores, projetos de saída de campo, semana temática do curso, que envolve o banco de trocas, projeto de pesquisa aplicada e projeto empreendedor.

9.2.1 – Estágio profissional supervisionado

Conforme a descrição da Organização Didática e do Regulamento de Estágio do IFSul, o estágio caracteriza-se como atividade integradora do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se como interface entre a vida escolar e a vida profissional dos estudantes.

Nessa perspectiva, transcende o nível do treinamento profissional, constituindo-se como ato acadêmico intencionalmente planejado, tendo como foco a reflexão propositiva e reconstrutiva dos variados saberes profissionais. O estágio, assim, transcorre como uma ação educativa e formativa.

A matriz curricular do Curso Técnico Integrado em Administração, modalidade EJA, contempla o estágio obrigatório (Estágio Profissional Supervisionado) acrescido à carga horária mínima estabelecida para o Curso, tendo em vista a proposta de formação e a natureza das áreas de atuação profissional do egresso, cujas atividades demandam o desenvolvimento de: execução de operações administrativas relativas a protocolos e arquivos, confecção e expedição de documentos e controle de estoques; aplicação de conceitos e modelos de gestão em funções administrativas; operação de sistemas de informações gerenciais de pessoal e de materiais.

O Estágio Profissional Supervisionado terá duração mínima de 240 horas, podendo ser realizado a partir da conclusão do quarto período letivo. A modalidade

operacional do Estágio Profissional Supervisionado no Curso encontra-se descrita no Regulamento de Estágio do Curso Técnico em Administração, modalidade EJA/EPT.

9.2.2 – Estágio não obrigatório

No Curso Técnico em Administração prevê-se a oferta de estágio não obrigatório, em caráter opcional, como uma das possibilidades de desenvolvimento dos estudantes. Assegura-se, assim, a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não obrigatórios encontra-se normatizada no regulamento de estágio do IFSul.

9.3 – Atividades complementares

Não se aplica.

9.4 – Trabalho de conclusão de curso

Não se aplica.

9.5 – Matriz curricular

Vide matriz.

9.6 – Matriz de disciplinas eletivas

Não se aplica.

9.7 – Matriz de disciplinas optativas

Não se aplica.

9.8 – Matriz de pré-requisitos

Não se aplica.

9.9 – Matriz de disciplinas equivalentes

Não se aplica.

9.10 – Matriz de componentes curriculares a distância

Vide matriz.

9.11 – Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia

Vide anexo.

9.12 – Flexibilidade curricular

O Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA/EPT, implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória

da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extrainstitucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em eventos científicos que possuem a temática de formação, projetos de pesquisa e extensão realizados no câmpus, práticas esportivas, participação em órgãos institucionais e de representatividade estudantil, estágios não obrigatórios dentro e fora da instituição, visitas técnicas, saídas de campo, monitorias, dentre outras experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

9.13 – Política de formação integral do estudante

Por tratar-se de um Curso Técnico em Administração, propõe-se que os estudantes relacionem teoria e prática de maneira contínua na sua formação. Além dessa premissa, a instituição possui núcleos destinados a tratar de questões mais amplas e abrangentes, tais como ética, meio ambiente, inclusão social, reconhecimento da diversidade étnico-cultural e afirmação das etnias socialmente subjugadas, observando-se os preceitos dos referenciais legais e infralegais vigentes.

Em diversos componentes curriculares direta ou indiretamente são desenvolvidos outros saberes como: raciocínio lógico; redação de documentos técnicos; atenção às normas técnicas e de segurança; capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade; capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora; integração com o mundo de trabalho. Além das disciplinas, os diversos eventos oportunizados na instituição, complementam a formação dos estudantes.

9.14 – Políticas de apoio ao estudante

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso são adotadas as seguintes iniciativas, além das já mencionadas anteriormente:

- Aulas de reforço;
- Oficinas especiais para complementação de estudos;
- Atendimento ao estudante, individualizado e em pequenos grupos;
- Apoio pedagógico realizado pela Coordenação Pedagógica do câmpus;
- Assistência Estudantil;
- Projetos de Ensino;
- Projetos de Pesquisa;
- Projetos de Extensão;
- Apoio à participação em eventos;
- Formação complementar por oficinas e minicursos;
- Grupos de estudos.

9.15 – Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão

Os estudantes possuem a oportunidade e são estimulados a participar de atividades de pesquisa e extensão ao longo de toda a sua formação, de maneira articulada com as ações de ensino.

Entre atividades de Ensino organizadas para e com os (as) estudantes podemos citar a participação em Olimpíadas Científicas, como a Olimpíada Brasileira de Matemáticas das Escolas Públicas (OBMEP) e a Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB), além da organização e participação do projeto de ensino intitulado Banco de Trocas, uma das ações constituintes da Semana Temática do Curso. Nessa Semana, são oferecidas oficinas e formações que valorizam o saber dos estudantes, como espaços de dança, meditação, oficinas de maquiagem, todas com possibilidade de oferta e participação dos discentes.

9.16 - Política de Inclusão e Acessibilidade do Estudante

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

I – pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas habilidades/Superdotação, sendo o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador dessas ações, juntamente com a equipe multiprofissional do Câmpus.

II – gênero e diversidade sexual: e todo o elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED.

III – diversidade étnica: voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas

ações pedagógicas, ficando a cargo do Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso Técnico em Administração, considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer CNE/CEB nº 2 de 2013, o qual trata da Terminalidade Específica e na Lei nº 13.146/2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referências legais apresentadas, o Curso Técnico em Administração, assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes. Contempla ainda em sua proposta a possibilidade de flexibilização e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da terminalidade específica, adequados ao desenvolvimento dos(as) estudantes e em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória. Bem como, a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, atendendo às características dos estudantes com deficiência, garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos

profissionais de educação, matriz curricular compreendida como propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

Para o planejamento das estratégias educacionais voltadas ao atendimento dos estudantes com deficiência, será observado o que consta na Instrução Normativa nº 3 de 2016, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

10 – CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES

Atendendo ao que dispõe o Art. 41 da LDB 9.394/96 e os Art. 35 e 36 da Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- em Cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- em outros Cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em Cursos superiores de Graduação, mediante avaliação do estudante;
- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em Cursos de Educação Profissional inicial e continuada, ou cursos em geral, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regido operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria/Chefia de Ensino do Câmpus.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do estudante. No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizadas (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

11.1 – Avaliação da aprendizagem dos estudantes

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e a compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos(as) estudantes e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação de conhecimentos e habilidades dos estudantes.

Conforme indicado na LDB – Lei no 9394/96 – a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, para o IFSUL, é previsto pela “Organização Didática” que a avaliação será norteadada pela concepção formativa, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem, que possibilite ao professor rever suas estratégias e, ao estudante, comprometer-se com seu processo de aprendizagem.

Conforme as orientações institucionais quanto ao processo avaliativo, alinhadas ao público ao alvo, os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como:

- a. Exercícios;
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. Diário de Campo;
- d. Relatórios;
- e. Autoavaliação;
- f. Provas escritas;
- g. Provas práticas;
- h. Provas orais;
- i. Seminários;
- j. Projetos interdisciplinares;
- k. Participação;

Os métodos de avaliação, instrumentos, critérios e valores propostos em cada disciplina deverão ser apresentados para os(as) estudantes no início do período letivo, bem como o Plano de Curso. Independente dos instrumentos escolhidos para as avaliações, deve-se priorizar o uso criterioso prevalecendo a análise processual como forma de diagnosticar e acompanhar os avanços da aprendizagem e de reorientação, quando necessário, visando o êxito igualitário no processo formativo. A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IFSul e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

Sistema de Registro de Avaliação		
(x) Nota	() Conceito	
Número de etapas: (x) Única () 2 () 3 () 4	Número de escalas	
Arredondamento: () 0,1 (x) 0,5	() 2	() 4
	A: aprovado; NA: não aprovado.	A, B, C: aprovado D: não aprovado

Os (as) estudantes com frequência global mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades e que não forem aprovados por média terão sua situação analisada pelo Conselho de Classe Deliberativo, que soberanamente poderá aprovar ou reprovar estudantes em todas as disciplinas ou propostas.

A análise do Conselho de Classe Deliberativo incluirá situações de excepcionalidade na trajetória escolar do(a) estudante no semestre, desempenho em cada atividade avaliativa, possíveis razões de insucesso e resultados obtidos em outros componentes curriculares.

11.2 – Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma contínua, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo colegiado ou pela coordenação de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa capitaneada pelo Colegiado ou pela Coordenação, o Curso Técnico Integrado em Administração EJA-EPT, levanta dados sobre a realidade curricular por meio de reuniões com os atores envolvidos no processo (professores(as), estudantes, coordenação do curso, coordenação pedagógica e assistência estudantil), registros dos conselhos de classe, contatos com outras instituições de ensino e com empresas locais que atuam na área do curso. Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul, as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE): núcleo obrigatório para os Cursos Superiores e opcional para os demais, responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso;
- Colegiado/Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).
- Coordenação do Curso: responsável por coordenar a elaboração e as alterações, bem como organizar e encaminhar as avaliações, do Projeto Pedagógico do Curso, em conjunto com o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme o Art. 22 da Organização Didática do IFSUL. Os procedimentos de escolha da Coordenação seguem as normas vigentes no regimento interno do Câmpus; o colegiado e o NDE são formados por adesão voluntária e aclamação, ou, em caso de muitos candidatos, por eleição de representantes; no modo e na forma a ser decidida em reunião de Curso.

13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

13.1 – Pessoal docente e supervisão pedagógica

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
Prof. Adriano Fiad Farias	Informática I Informática II Informática III Informática IV	Graduação: Bacharel em Informática – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Pós-Graduação: Mestrado em Ciência da Computação – Universidade Federal de Uberlândia	DE
Prof. Alex Mulattieri Suarez Orozco	Informática I Informática II Informática III Informática IV	Graduação: Engenharia da Computação - FURG Pós-Graduação: Mestrado em Ciência da Computação – Área de Concentração: Ciências Exatas e da Terra/Computação - PUCRS	DE
Prof. Alysson Hubner	Sociologia I Sociologia II Pesquisa aplicada	Graduação: Ciências Políticas e Sociais – Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná. Pós-Graduação: Mestrado em Sociologia Política – Universidade Federal de Santa Catarina Doutorado em Sociologia Universidade Federal da Paraíba	DE
Prof. Antônio Carlos de Madalena Genz	Filosofia I Filosofia II Filosofia III	Graduação: Licenciatura em Filosofia - UFRGS Pós-graduação: Mestrado em Antropologia Social - UFRGS Doutorado em Filosofia – UFRGS	DE
Prof. Bianca de Oliveira Ruskowski	Sociologia I Sociologia II Pesquisa aplicada	Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais - UFRGS Pós-Graduação: Especialização em Educação a Distância – SENAC/RS Mestrado em Sociologia – UFRGS	DE
Prof. Carla Giane Fonseca do Amaral	Artes e design	Graduação: Licenciatura em Artes Visuais Pós-Graduação: <i>Lato Sensu</i> em Educação – IFSUL – câmpus Pelotas Mestrado em Educação - UFRGS	DE

Prof. Claudia Ciceri Cesa	Aptidão física e Saúde Trabalho e qualidade de vida	Graduação: Licenciatura em Educação Física – PUCRS Pós-Graduação: Mestrado em Ciências da Saúde: Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul – Fundação de Cardiologia do Rio Grande do Sul - IC/FUC Doutorado em Ciências da Saúde: Cardiologia pelo Instituto de Cardiologia / Fundação de Cardiologia do Rio Grande do Sul - IC/FUC	DE
Prof. Dalila Cisco Collatto	Relações Humanas nas Organizações Iniciação à Formação Profissional Fundamentos da Administração Rotinas Administrativas Introdução ao Direito Contabilidade Administração de Pessoas Administração de processos e operações Empreendedorismo Custos Prática Organizacional Colaborativa Marketing Tecnologias aplicadas à administração	Curso técnico/profissionalizante em Curso Técnico em Contabilidade - Colégio Santa Rosa de Carlos Barbosa, ACSR, Brasil. Graduação em Ciências Contábeis - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Brasil. Especialização em Controladoria - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Brasil. Mestrado em Ciências Contábeis - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Brasil. Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Brasil	DE
Prof. Daniele Gervazoni Viana	Biologia I Biologia II	Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas – UERJ Pós-Graduação: Ensino de Ciências – UERJ Mestrado em Ecologia –UFRGS	DE

Profª Débora Taís Batista de Abreu	Português do Brasil I Português do Brasil II Português do Brasil III Português do Brasil IV Pesquisa aplicada Português técnico Língua Inglesa I Inglês técnico	Graduação: Licenciatura em Letras Português / Inglês – UNISINOS Pós-Graduação: Mestrado em Linguística Aplicada – Área de Concentração: Linguagem, Contextos e Aprendizagem – UNISINOS Doutorado em Linguística Aplicada – UNISINOS	DE
Prof. Diego Zurawski Saldanha	Matemática I Matemática II Matemática III Matemática IV Matemática financeira	Graduação: Licenciatura em Matemática - UFSM Pós-Graduação: Mestrado em Matemática - UFRGS	DE
Prof. Evandro Carlos Godoy	Filosofia I Filosofia II Filosofia III	Graduação: Licenciatura em Filosofia - UFSM Pós-Graduação: Mestrado em Filosofia - UFSM Doutorado em Filosofia - UFRGS	DE
Prof. Fabio Roberto Moraes Lemes	Introdução à Economia Estatística Aplicada à Administração Pesquisa aplicada	Graduação: Economia – UNIJUI Pós-Graduação: Mestrado em Desenvolvimento – Área de Concentração: Economia – UNIJUI	DE
Prof. Felipe de Oliveira Tota	Português do Brasil I Português do Brasil II Português do Brasil III Português do Brasil IV Pesquisa aplicada Português técnico	Graduação: Bacharelado em Letras Português/Literaturas - UFRJ Licenciatura em Letras Português/Literaturas – UFRJ Pós-Graduação: Mestrado em Língua Portuguesa - UFRJ	DE
Profª Fernanda Lopes Guedes	Informática I Informática II Informática III Informática IV	Graduação: Ciências da Computação – UPF Pós-Graduação: Mestrado em Ciência da Computação – Área Concentração: Informática PUCRS Doutorado em Educação UNISINOS.	DE

Prof. Fernando Ávila Molossi	Física I Física II	Graduação: Licenciatura em Física - UFRGS. Pós-Graduação: Mestrado em Avaliação de Impactos Ambientais em Mineração – UNILASALLE	DE
Prof. Fernando Mousquer	Geografia I Geografia II Ciências humanas aplicadas	Graduação: Licenciatura Geografia na UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Geografia pela UFRGS	DE
Prof. Gisvaldo Araujo Silva	Português do Brasil I Português do Brasil II Português do Brasil III Português do Brasil IV Pesquisa aplicada Português técnico Língua Inglesa I Inglês técnico	Graduação: Licenciatura em Letras: Inglês, Português e respectivas literaturas - UESB Pós-Graduação: Mestrado em Letras - UFSM Doutorado em Educação – Área de Concentração: Ciências Humanas/Linguística - UFRGS	DE
Prof. Guilherme Reichwald Junior	Geografia I Geografia II Ciências humanas aplicadas	Graduação: Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Federal do Rio de Janeiro	DE
Prof. Inessa Carrasco Pereyra Kratz	Espanhol Espanhol Técnico	Graduação: Licenciatura Plena em Letras - Habilitação: Português/Espanhol - Universidade Católica de Pelotas Pós-Graduação: Mestrado em Letras – Área de Concentração: Linguística Aplicada – UCPel	DE
Prof. Janaína Marques Silva	Relações Humanas nas Organizações Iniciação à Formação Profissional Fundamentos da Administração Rotinas Administrativas Introdução ao Direito Contabilidade Administração de Pessoas	Graduação: Bacharelado em Administração - Universidade do Sul de Santa Catarina Especialização em Educação e Meio Ambiente pela Universidade do Estado de Santa Catarina Mestrado em Educação na especialidade Políticas e Gestão de Processos Educacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	DE

	Administração de processos e operações Empreendedorismo Custos Prática Organizacional Colaborativa Marketing Tecnologias aplicadas à administração		
Prof. Janaína Pacheco Jaeger	Biologia I Biologia II	Graduação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas - UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Genética e Biologia Molecular - UFRGS Doutorado em Genética e Biologia Molecular - UFRGS Pós-Doutorado na empresa FK Biotecnologia S.A. em parceria com a CAPES	DE
Prof. Jean Leison Simão	Filosofia I Filosofia II Filosofia III	Graduação: Graduação em Psicologia – Centro Universitário Franciscano e Licenciatura em Filosofia – UFSM Pós-Graduação: Mestrado em Filosofia – UFSM	DE
Prof. João Antonio Pinto de Oliveira	Química I Química II	Graduação: Engenharia Química – UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Química - UFRGS Doutorado em Engenharia Química/ UFRGS.	DE
Prof. Lacina Maria Freitas Teixeira	Biologia I Biologia II	Graduação: Licenciatura Ciências Biológicas – Universidade Federal de Santa Maria Pós-Graduação: Mestrado em Ecologia - UFRGS	DE

Prof. Lourenço de Oliveira Basso	<p>Informática I</p> <p>Informática II</p> <p>Informática III</p> <p>Informática IV</p>	<p>Graduação: Ciência da Computação (UFSM)/ Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UFSM)</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado: Engenharia Elétrica (PUCRS)</p> <p>Doutorado: Informática na Educação (UFRGS)</p>	DE
Prof. Luís Ricardo Pedra Pierobon	<p>Física I</p> <p>Física II</p>	<p>Graduação: Licenciatura Plena em Física - UNISINOS</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Engenharia Mecânica - UFRGS</p> <p>Doutorado: Engenharia Mecânica - Área de Concentração: Energia- UFRGS</p>	DE
Prof. Mack Leo Pedroso	<p>Aptidão física e Saúde</p> <p>Trabalho e qualidade de vida</p>	<p>Graduação: Licenciatura em Educação Física – Faculdade de Educação Física de Cruz Alta</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Educação – Área de Concentração: Políticas Públicas e Gestão da Educação – Universidade de Brasília</p>	DE
Prof. Marcelo Adriano Diogo	<p>Matemática I</p> <p>Matemática II</p> <p>Matemática III</p> <p>Matemática IV</p> <p>Matemática financeira</p>	<p>Graduação: Licenciatura em Matemática – UNISINOS</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Ensino de Matemática – UFRGS.</p>	DE
Prof. Marcia Lima Santos de Cezere	<p>Relações Humanas nas Organizações</p> <p>Iniciação à Formação Profissional</p> <p>Fundamentos da Administração</p> <p>Rotinas Administrativas</p> <p>Introdução ao Direito</p> <p>Contabilidade</p> <p>Administração de Pessoas</p>	<p>Graduação: Administração de Empresas - PUCRS</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Psicologia Organizacional - Fadergs (era ESADE na época)</p> <p>Formação Pedagógica na Uergs</p> <p>Mestrado em Adm de Empresas na PUCRS</p>	DE

	<p>Administração de processos e operações</p> <p>Empreendedorismo</p> <p>Custos</p> <p>Prática Organizacional Colaborativa</p> <p>Marketing</p> <p>Tecnologias aplicadas à administração</p>		
Prof. Maria Denise Oliveira	<p>Química I</p> <p>Química II</p>	<p>Graduação: Licenciatura em Química – UFRGS e Graduação em Química Industrial - UFRGS</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais – UFRGS</p>	DE
Profª Maria Helena Polgati	<p>Química I</p> <p>Química II</p>	<p>Graduação: Licenciatura em Química - UFRGS</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais – Área de Concentração: Engenharias - UFRGS</p>	DE
Prof. Maria Raquel Caetano	<p>Supervisão Pedagógica</p>	<p>Graduação: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar pelo Centro Universitário FEEVALE</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul</p> <p>Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul</p>	DE
Prof. Marineiva Teresinha de Melo Manganeli	<p>Relações Humanas nas Organizações</p> <p>Iniciação à Formação Profissional</p> <p>Fundamentos da Administração</p> <p>Rotinas Administrativas</p> <p>Introdução ao Direito</p> <p>Contabilidade</p>	<p>Graduação: Bacharelado em Ciências Contábeis - UNISINOS</p> <p>Pós-Graduação: Especialização: Controladoria - UNISINOS</p> <p>Mestrado: Ciências Contábeis - UNISINOS</p>	DE

	<p>Administração de Pessoas</p> <p>Administração de processos e operações</p> <p>Empreendedorismo</p> <p>Custos</p> <p>Prática Organizacional Colaborativa</p> <p>Marketing</p> <p>Tecnologias aplicadas à administração</p>		
Prof. Maurício da Silva Escobar	<p>Informática I</p> <p>Informática II</p> <p>Informática III</p> <p>Informática IV</p>	<p>Graduação em Bacharelado em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. DE 21 Grande Área: Ciências Exatas e da Terra.</p> <p>Doutorado: Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Grande Área: Ciências Exatas e da Terra.</p>	DE
Prof. Maurício dos Santos	<p>Informática I</p> <p>Informática II</p> <p>Informática III</p> <p>Informática IV</p>	<p>Graduação: Tecnologia em Processamento de Dados - Ulbra</p> <p>Especialização: Informática para Aplicações Empresariais - Ulbra</p> <p>Mestrado em Educação - UPF</p>	DE
Profª Monica Xavier Py	<p>Informática I</p> <p>Informática II</p> <p>Informática III</p> <p>Informática IV</p>	<p>Graduação: Bacharel em Ciência da Computação – Universidade Católica de Pelotas</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Ciência da Computação – UFRGS</p>	40h
Prof. Natália Silveira Antunes	<p>Aptidão física e saúde</p> <p>Trabalho e qualidade de vida</p>	<p>Graduação: Licenciatura Plena em Educação Física - UFPel</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Educação Física – Esec/UFPEl</p>	DE
Prof. Newton Garcia Carneiro	<p>História I</p> <p>História II</p> <p>Ciências humanas aplicadas</p>	<p>Graduação: Licenciatura em História – UFRGS</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em História – PUCRS</p> <p>Doutorado em História – Área de Concentração: História Ibero-</p>	DE

		Americana – PUCRS	
Prof. Patrícia Pinto Wolffbutell	Supervisão Pedagógica	Graduação: Licenciatura em Pedagogia – Unisinos. Pós-Graduação: Mestrado em Educação – UNISINOS. Doutorado em Educação - PUCRS	DE
Profª Patricia Thoma Eltz	Supervisão Pedagógica	Graduação: Pedagogia: Supervisão Escolar - ULBRA Pós-Graduação: Mestrado em Educação – Área de Concentração: Formação de Professores – UFRGS Doutorado em Diversidade e Inclusão - FEEVALE	DE
Prof. Paulo Marcus Hollweg Corrêa	Matemática I Matemática II Matemática III Matemática IV Matemática financeira	Graduação – Licenciatura em Matemática Universidade Federal do Paraná – UFPR Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT) – Universidade Federal de Rio Grande – FURG	DE
Prof. Paulo Ott Tavares	Português do Brasil I Português do Brasil II Português do Brasil III Português do Brasil IV Pesquisa aplicada Português técnico Língua Inglesa I Inglês técnico	Graduação: Licenciatura em Letras Português-Inglês (UFRGS/2008) Pós-Graduação: Mestrado: Letras (PUCRS/2015) Doutorado: Letras (PUCRS/2020)	DE
Prof. Rafael de Oliveira	História I História II Ciências humanas aplicadas		DE

Prof. Roberto Maurício Bokowski Sobrinho	Matemática I Matemática II Matemática III Matemática IV Matemática financeira	Graduação: Licenciatura em Matemática - UFPel Pós-Graduação: Mestrado Modelos Matemáticos em Energia – Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada	DE
Prof. Rodrigo Remor Oliveira	Informática I Informática II Informática III Informática IV	Graduação: Engenharia de Computação – FURG Pós-Graduação: Mestrado em Computação Aplicada – UNISINOS	DE
Prof. Roger Sauandaj Elias	História I História II Ciências humanas aplicadas	Graduação: Licenciatura em História pela UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em História pela UFRGS	DE
Prof. Sandro Azevedo Carvalho	Matemática I Matemática II Matemática III Matemática IV Matemática financeira	Graduação: Licenciatura em Matemática - UFRGS Pós-Graduação: Mestrado Profissionalizante em Ensino de Matemática – Área de Concentração: Ciências Humanas/Matemática – UFRGS	DE
Profª Stefanie Merker Moreira	Português do Brasil I Português do Brasil II Português do Brasil III Português do Brasil IV Pesquisa aplicada Português técnico Língua Inglesa I Inglês técnico	Graduação: Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa - UNISINOS Pós-Graduação: Mestrado em Linguística Aplicada - UNISINOS Doutorado em Educação – Área de Concentração: Ciências Humanas/Educação – UNISINOS	DE

Prof. Suzana Trevisan	Português do Brasil I Português do Brasil II Português do Brasil III Português do Brasil IV Pesquisa aplicada Português técnico Língua Inglesa I Inglês técnico	Graduação: Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa - UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Educação – Centro Universitário La Salle	DE
Prof. Thiago da Silva e Silva	Matemática I Matemática II Matemática III Matemática IV Matemática financeira	Graduação: Licenciatura Plena em Matemática – UFPEI Pós-Graduação: Mestrado em Matemática Pura – UFRGS	DE
Prof. Ticiane Taflick	Química I Química II	Graduação: Química Industrial – UFSM. Pós-Graduação: Mestrado em Química - UFSM	DE
Prof. Vanessa de Oliveira Dagostim Pires	Português do Brasil I Português do Brasil II Português do Brasil III Português do Brasil IV Pesquisa aplicada Português técnico Espanhol Espanhol Técnico	Graduação: Letras com Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola – UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Linguística Aplicada – UNISINOS Doutorado em Linguística Aplicada – UNISINOS	DE
Profª Verônica Pasqualin Machado	Português do Brasil I Português do Brasil II Português do Brasil III Português do Brasil IV Pesquisa aplicada Português	Graduação: Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas – UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Letras - UFRGS	DE

	técnico Língua Inglesa I Inglês técnico		
Prof. Vicente Teixeira Batista	Física I Física II	Graduação: Licenciatura em Física - UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Engenharia: Energia, Ambiente e Materiais – Área de Concentração: Ciências Exatas e da Terra - ULBRA	DE

13.2 - Pessoal técnico-administrativo

Nome	Titulação/Universidade
Adriano Rostirolla	Graduação: Licenciatura em Geografia - Centro Universitário Leonardo da Vinci Graduação: Licenciatura em História - Centro Universitário Leonardo da Vinci Graduação: Tecnólogo em Recursos Humanos – Universidade Anhanguera Pós-Graduação: Especialização em Docência no Ensino Superior – IERGS
Alexandre Ferreira Escouto	Curso técnico em Técnico em Plásticos – CEFETRS
Aline Severo da Silva	Graduação: Licenciatura em Filosofia – UFRGS Pós-Graduação: Especialização em Psicopedagogia – PUCRS
Aline Tamires Kroetz Ayres Castro	Graduação: Pedagogia – UFSM Pós-Graduação: Especialização em Gestão Educacional – UFSM Pós-Graduação: Mestrado em Educação – UFRGS

Aline Weigel	<p>Curso Técnico em Contabilidade pelo IFRS</p> <p>Graduação: Hotelaria pela PUC-RS</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal – Centro Universitário Internacional</p>
Alvaro Hugo Eder	<p>Graduação: Bacharelado em Administração – Unipampa</p>
Ana Claudia Kohls Colvara	<p>Graduação: Licenciatura em História – UFPel</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Metodologia do Ensino Superior – UCPel</p>
Bianco Santos Putton	<p>Técnico em Processamento de Dados – Escola Técnica Santo Inácio/ Porto Alegre</p> <p>Graduação: Ciências da Computação – UNILASALLE</p>
Bruno Siberico	<p>Ensino Médio – Escola Estadual José Loureiro da Silva – Esteio/RS</p>
Camila Besold	<p>Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões</p> <p>Mestrado: Aquicultura - Universidade Federal de Rio Grande.</p>
Carolina Soares da Silva	<p>Ensino Médio – Fundação Passo Fundo/ Passo Fundo-RS</p>
Caroline Bordin Minetti	<p>Graduação: Administração – ULBRA</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Gestão Pública e Gerência de cidades – FATEC Internacional</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Feevale</p>
Cátia Cilene Mello Alano	<p>Curso Técnico em Contabilidade – Colégio Dr. Antenor Gonçalves Pereira/ Bagé-RS</p>
Cinara Pereira de Carvalho Silva	<p>Graduação: Gestão Pública – UNIJUÍ</p> <p>Pós-Graduação: Psicomotricidade na Educação – Faculdade Integrada de Jacarepaguá</p>

Cyro Castro Junior	<p>Graduação: Medicina - UFRGS</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Medicina – Cirurgia – Área de Concentração: Saúde – UFRGS</p> <p>Pós-Graduação: Doutorado em Medicina - Cirurgia – Área de Concentração: Saúde – UFRGS</p>
Daniela Cardoso Salau Barboza	Graduação: Direito – UNIRITTER
Diego Feldmann Borba	<p>Graduação: Administração de Empresas – PUCRS</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Gestão de Pessoas no setor Público – POSEAD</p>
Divanete Salete Hoffmann Dias	Graduação: Serviço Social – ULBRA
Éderson Martins Ramos	Graduação: Bacharelado em Geografia – UFRGS
Eliane Neves da Mota	<p>Técnico em Plásticos - CEFET/RS</p> <p>Graduação: Tecnólogo em Polímeros - IFSul-rio-grandense</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Ciências dos Materiais – UFRGS</p>
Frederico Kleinschmitt Junior	Ensino Médio – Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas Unidade Sapucaia do Sul
Gicelda Gonçalves de Mello	<p>Curso Auxiliar e Técnico de Enfermagem: Escola de Enfermagem da Paz - São Leopoldo/ RS.</p> <p>Graduação: Licenciatura em Biologia – Centro Universitário Leonardo da Vinci</p> <p>Pós-graduação: Especialização em Educação de Jovens e Adultos - Faculdade Internacional Signorelli do RJ.</p>
Gislaine Gabriele Saueressig	<p>Graduação: Bacharelado em Ciências Econômicas - UFSM</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas – UNISINOS</p>

Henrykheta Maria Rodrigues Fernandes Porto	Graduação: Serviço Social – UFPE Pós-Graduação: Especialização em Administração e Planejamento de Projetos Sociais – Universidade Veiga de Almeida/RJ
Jocelito Silveira Torres	Curso Técnico: Técnico em Mecânica de Precisão – SENAI CETEMP Graduação: Tecnologia em Polímeros – Ênfase em Gestão da Qualidade - CEFET/RS Pós-Graduação: Especialização em Gestão e Estratégia Empresarial - ULBRA
Leandro Borges Fagundes	Ensino Médio - Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul
Liziane da Luz Seben Scheffer	Graduação: Engenharia Química - Universidade Federal do Rio Grande do Sul Mestrado acadêmico: Engenharia de Produção - Sistemas de Garantia da Qualidade - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Lucimery Petry Homrich	Graduação: Engenharia Civil – UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Engenharia Civil – UFRGS
Marcelo Salvi	Graduação: Tecnólogo em Gestão Financeira – Universidade Luterana do Brasil
Maria de Fátima Silveira Medeiros	Graduação: Tecnologia em Polímeros – Ênfase em Gestão da Qualidade - CEFET/RS Graduação: Pedagogia - Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi) Pós-Graduação: Especialização em Educação Profissional Técnica na Modalidade EJA – UFRGS Pós-Graduação: Especialização em Educação Ambiental – SENAC Pós-Graduação: Especialização em Mídias na Educação – IFSul-rio-grandense
Maria Luisa Pederiva	Graduação: Psicologia – UNISINOS Pós-Graduação: Especialização em Mídias na Educação – UNISINOS

Marlise Sozio Vitcel	Graduação: Economia - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) Pós-Graduação: Mestrado em Economia do Desenvolvimento – PUCRS
Michel Gularte Recondo	Graduação: Ciências da Computação – UCPel Pós-Graduação: Especialização em Informática na Educação – UCPel
Mônica Nunes Neves	Graduação: Licenciatura em História – ULBRA Pós-Graduação: Especialização em Gestão na Escola: o trabalho coletivo em Supervisão e Orientação Educacional – UNISINOS
Patrícia Hammes Strelow	Graduação: Bacharelado em Jornalismo – Universidade Católica de Pelotas Pós-Graduação: Mestrado em Comunicação Social – PUCRS
Rafael Costa Silveira	Graduação: Bacharelado em Direito – Unisinos
Rosinei Elizabete Miozzo Klein	Graduação: Biblioteconomia - UFRGS Pós-Graduação: Especialização em Formação de Formadores em RH e EJA – UFRGS
Schirlei Gaelzer	Graduação: Ciências Contábeis - UFSM Pós-Graduação: Especialização em Direito Tributário – FADISMA
Shelley do Nascimento de Campos da Costa	Técnica de Nível Médio em Eventos – IFSul/ Câmpus Sapucaia do Sul
Vanessa Levati Biff	Graduação em Biblioteconomia - Universidade de Caxias do Sul (UCS) Especialização em Gestão de bibliotecas escolares - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Mestrado em Educação - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
Vanessa Logue Dias	Graduação: Letras – Inglês e Literaturas – UNISINOS Pós-Graduação: Mestrado em Linguística Aplicada - UNISINOS.

14 – INFRAESTRUTURA

14.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos(as) Professores(as) e Estudantes

Identificação	Área (m²)
Laboratório de Química	46,71
Laboratório de Controle de Qualidade	46,71
Laboratório de Física	46,71
Laboratório de Acabamento	184,90
Laboratório de Transformação - Reciclagem	115,67
Laboratório de Transformação - Injeção	183,23
Laboratório de Transformação - Extrusão e Sopro	151,84
Laboratório de Hidráulica Pneumática	20,90
Laboratório de Metrologia	32,28
Laboratório de Usinagem	263,74
Laboratório de Caracterização de Materiais	20,81
Laboratório de Eletroerosão	18,39
Laboratório de CNC CAD/CAM	62,45
Laboratório de Informática 1	89,78
Laboratório de Informática 2	90,51
Laboratório de Informática 3	64,38
Laboratório de Informática 4	26,00
Laboratório de Informática 5	52,85
Laboratório de Informática 7	40,13
Laboratório de Informática 8	57,06
Laboratório de Hardware e Redes	52,85
Sala de Artes/Eventos	106,49
Sala da Coordenação do Curso	5
TOTAL	1779,39

14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade

Todas as dependências do Campus estão adaptadas para acesso de cadeirantes, com rampas, bem como passarelas cobertas. As salas de aulas são dotadas de mesas adaptadas para cadeirantes.

Além disso, o câmpus conta com uma Sala de Recursos, tendo em vista assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais às pessoas com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania.

14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso

Laboratório do Curso de Administração

- Mesa para microcomputador, cinza claro, marca Ferroplast mod. Li-03, 1,50x 0,68 x 0,74m. (06) unidades
- Mesa de professor(a), em imbuia, marca Cequipel, 1,20 x 0,42 x 0,20m. (01) unidade
- Mesa para microcomputador, na cor cinza, marca central gs mod. Rd03+od70, 1,50 x 0,80 x 0,75m. (02) unidades
- Mesa para microcomputador, cor ovo, estrutura metálica pintura epoxi, 1,30x 0,75x 0,74m (01) unidade
- Cadeira adulto, confeccionada em tubo industrial 7/8", assento e encosto em compensado multilaminado, envernizado na cor natural, ponteiros de nylon, marca Brinquedos Paraná (05) unidades
- Mesa escolar adulto, em tubo industrial 7/8", assento e encosto em compensado multilaminado, envernizados na cor natural, ponteiros de nylon, marca Brinquedos Paraná (01) unidade
- Condicionador de ar split com 30.000 btu/h, ciclo frio, voltagem de 220v, marca Komeco (01) unidade
- Tela de projeção retrátil, em tecido branco acetinado, branco com verso preto e filamentos em poliéster, estojo em alumínio, com pintura eletrostática na cor preta. Marca: Cineflex (02) unidades
- Projetor de multimídia com tecnologia lcd ou 3lcd. (01) unidade
- Armário alto com 2 portas baixas (armário estante), tampo em madeira aglomerada termo estabilizada, 25mm de espessura, revestido com laminado melamínico de alta pressão na parte superior, e de baixa pressão na parte inferior. Na cor casca de ovo, puxadores de porta do tipo meia-lua de pvc. (01) unidade
- Microcomputador com monitor integrado, processador clock mínimo de 3,0 mhz, 6mb l2 ou l3 cache, 1066 mhz; memória: 4gb ddr3; hd 50gb, leitor e gravador de cd e dvd. Marca: hp (03) unidades
- Banqueta alta com as seguintes especificações:- assento: assento confeccionado em madeira natural de 25 mm de espessura mínima, estrutura em madeira natural reforçada, seção quadrada 5 x 5 cm, com apoio para os pés também em madeira - dimensões mínimas: 75 cm (alt.). (09) unidades
- Armário de laboratório, com no mínimo duas portas com vidros transparentes medindo no máximo 70 cm e com chaves iguais para todas as unidades

solicitadas, produzido em compensado laminado naval com bordas arredondadas e espessura de no mínimo 3,7 cm com superfície lisa na cor branca, contendo 3 prateleiras internas produzidas do mesmo material do armário com posicionamento interno com intervalo de 10 em 10 cm. Dimensões das prateleiras: 150 x 60 cm. Dimensões do armário: 150 x 75 x 200 cm (l x p x a). (01) unidade

- Mobiliário de laboratório, balcão de laboratório produzido em compensado laminado naval com superfície em laminado decorativo de alta pressão, termomoldável, (tipo fórmica ou similar) lisa branca, com no mínimo duas portas na face frontal com vidros transparentes medindo no máximo 70 cm e fechaduras com chaves iguais para todas as unidades solicitadas, com prateleira interna produzida do mesmo material do balcão e posicionamento interno com intervalo de 10 em 10 cm, tampo com bordas arredondadas com no mínimo 3,7 cm de espessura projetado 25 cm além das portas da face frontal, com 4 rodízios na base, 2 travantes e 2 retos que suportem pelo menos 50 kg cada já considerados na altura do móvel (90 cm). Dimensões da prateleira: 150 x 40 cm. Dimensões do tampo: 150 x 75 cm. Dimensões: 150 x 50 x 90 cm (l x p x a) (01) unidade
- Cadeira secretária fixa 4 pés, com assento e encosto revestido em tecido com espuma injetada, goma de 8cm de densidade 45. Na cor preta. (03) unidades
- Ferro de passar industrial a vapor (mini caldeira). Mini caldeira com ferro industrial, capacidade de 4 litros de água, proporcionando uma autonomia de 6 horas de uso, pressão de 3,5 bar, equivalente as caldeiras industriais de vapor, controlado através de válvula solenóide com controle de fluxo de vapor para qualquer tipo de tecido, botão de toque macio de ótima conveniência, fácil manuseio, voltagem: 220v, potência: 1500w, peso: 15kg. Acompanha mesa para montagem do ferro. (02) unidades
- Máquina de costura industrial reta, nova, com mesa, estante e motor, 1 agulha, ponto fixo, 5000rpm, lubrificação automática, utilizada para tecidos leves e médios, completa com mesa, estante com regulagem de altura, motor eletrônico, tamanho do ponto de 5mm, protetor de dedos e correio. Painel de fácil operação, identificação das funções por leds. 220v monofásico. (01) unidade
- máquina de costura industrial galoneira base plana, nova, com mesa, estante e motor, base plana fechada com distância entre agulhas de 6,4mm, máquina de ponto corrente, sistema de fácil manuseio automático de lubrificação, trançador superior e inferior, sistema de ajuste do ponto e diferencial, 3 agulhas, 5 fios, comprimento máximo do ponto de 4,0mm, 600ppm, indicada para costura de acabamento em tecidos leves e médios, motor elétrico de alto desempenho,

acompanhando seus acessórios para uso e manutenção, 220v, monofásico. (01) unidade

- Máquina de corte manual estilo bananinha, com disco sextavado, capacidade de corte de 10mm. Velocidade da operação: 2.400rpm. Com amolador de disco, com voltagem de 220v. (02) unidades
- Máquina de costura simples com costuras reta, ziguezague, invisível, com pontos 7 e decorativos, com opção de pregas para botões e zíper, com luz. (02) unidades
- Interloque industrial com gabinete, 2 agulhas, 5 fios, de ponto corrente para fechamento em item: finos, médios e pesados, completa com mesa, estrutura metálica com regulagem de altura, motor elétrico de alto desempenho, acompanhando seus acessórios para uso e manutenção, lubrificação automática, alta velocidade com baixo ruído acima de 6500ppm, de comprimento máximo do ponto 3,6mm, largura do overloque 5mm, contendo: filtro de agulha, passagem de linha identificada, na voltagem 220v, monofásico. (01) unidade

Laboratório de Química

Equipamentos:

- agitador mecânico com suporte (1,5 litros) (01) unidade
- agitadores magnéticos com aquecimento (02) unidades
- balança eletrônica analítica (até 110g) (01) unidade
- balanças de precisão digital (até 3100g) (02) unidades
- banho-maria (até 8 litros) (01) unidade
- centrífuga (01) unidade
- chapas aquecedoras (até 550°C) (02) unidades
- destilador de água (5 litros/hora) (01) unidade
- estufa de secagem (50 - 300°C) (01) unidade
- exaustor para capela (01) unidade
- forno mufla (100 - 1200°C) (01) unidade
- mantas aquecedoras (1 litro) (02) unidades
- medidor de ph digital de bancada (01) unidade
- microscópio biológico binocular (01) unidade
- sistema acoplado de segurança (01) unidade.

Laboratórios de Informática 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8

Equipamentos:

- Microcomputadores HP All-in-one com processador Intel Dual Core 3.0GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, GPU 1 GB RAM integrada, monitor 21 polegadas integrado (198) unidades.
- Todos os computadores possuem programas de gestão e desenvolvimento de software.

Laboratório de Eventos/Artes

Equipamentos:

- 1 microcomputador com monitor integrado, gabinete tipo flatpc, na cor preta, com monitor lcd, cpu e áudio integrados no mesmo módulo incluindo base com ajuste de inclinação, marca Lenovo
- 1 Armário de madeira c/melaminico cor cerejeira, marca projeto mod. especial, 1,33x0,44x1,60m
- 1 Armário de madeira c/melaminico cor cinza claro, marca projeto mod. especial, 1,33x0,44x1,60m
- 1 Armário de madeira cerejeira, marca Kifasa mod. A4k, 1,60x1,50x0,42m
- 1 Caixa de som, multiuso, com potência de saída de 40w rms. Suporte usb, conecta em tv, mp3 players, computadores, notebooks, celulares. Controle remoto. Bateria recarregável de lítio. Carregador bivolt automático. Falantes com 2 unidades de 3, cor preta. Frequência de resposta de 80hz-18mhz. Conexão auxiliar p2/mini usb/ dc 5v
- 1 Lousa digital - computador interativo, com 1 receptor bluetooth, 2 canetas digitais, 20 pontas sobressalentes para as canetas digitais, 1 cabo usb para carga das canetas, 1 cabo usb para carga do receptor, 5 suportes metálicos para fixação do receptor, 10 faixas adesivas para fixação e 1 maleta
- 1 Cadeira secretária fixa 4 pés, com assento e encosto revestido em tecido com espuma injetada, goma de 8cm de densidade 45, na cor preta
- 1 Mesa estação de trabalho em formato x, completa, com quatro lugares, com painel divisor até o piso, gaveteiro volante, e suporte para gabinete e estabilizador, com as seguintes especificações: medida do tampo 1,40m x 1,40 m x 0,60 m x 0,74 m; tampos na cor casca de ovo, e estrutura metálica na cor cinza
- 2 Mesas estação de trabalho em formato x, completa com quatro lugares, com painel divisor até o piso, gaveteiro volante, e suporte para gabinete e

estabilizador, com as seguintes especificações: medida do tampo 1,40m x 1,40 m x 0,60 m x 0,74 m; tampos na cor casca de ovo, e estrutura metálica na cor cinza

- 11 Banquetas alta com as seguintes especificações: assento: assento confeccionado em madeira natural de 25 mm de espessura mínima, estrutura em madeira natural reforçada, secção quadrada 5 x 5 cm, com apoio para os pés também em madeira. - dimensões mínimas: 75 cm (alt.)
- 1 Armário em imbuia, 2 portas, 1,00 x 1,60 x 0,43m
- 11 mesas de desenho reclinável, marca Estofaco ref. 31, 1,00 x 1,00x0,75m. Acompanha banco de madeira
- 1 Mesa de desenho reclinável, marca Estofaco ref. 31, 1,00 x 1,00 x 0,75m..acompanha banco de madeira
- 1 Mesa para microcomputador, cinza claro, marca Ferroplast mod. Li-03, 1,50 x 0.68 x 0.74m
- 7 biombos móvel com estrutura metálica com duas chapas de material sintético, medidas mínimas 1,80m x 0,76m.marca: Pickler
- 2 conjuntos escolar composto por carteira e cadeira, confeccionada em tubo industrial, marca Dicarflex mod. 515-t3
- 1 Mesa de professor(a), em imbuia, marca Cequipel, 1,20 x 0,42 x 0,20m
- 1 Carteira escolar 236 brasileira

15 – REFERÊNCIAS

AMORIM, J.A.; SILVA, M. R. C.; Produção de multimídia e acessibilidade em cursos de aprendizagem a distância. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n.2, p.355-372, jun. 2009.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Ranking IDHM**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BAGNO, M. **Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola, 2001.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou, o Ofício de Historiador**. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 2001.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005, 128p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 de 2019.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2/2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 36/2004**. Aprecia a Indicação CNE/CEB 3/2004, que propõe a reformulação da Resolução CNE/CEB 1/2000, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb036_04.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

_____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

_____. **Decreto nº 5.840**, de 13 de julho de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm. Acesso em: 05 dez. 2019.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Documento Base do PROEJA**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências Humanas e suas Tecnologias, v. 3. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 7/2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&Itemid=30192. Acesso em: 28 jul. 2021.

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

_____. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

_____. **Parecer nº 2/2013**. Consulta sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12517-pceb002-13-pdf&category_slug=fevereiro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 jul. 2021.

_____. Atlas. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2013**. Disponível em <www.pnud.org.br>. Acesso em: 16 de nov. de 2019.

_____. **Lei nº 13.005**, de 25 de julho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 28 jul. 2021.

_____. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015. 404 p.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. 3. Ed. Brasília: MEC, 2016.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**: Educar é a Base. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

CRISTALDO, Heloísa. **Brasil fica em 84º lugar em ranking mundial do IDH**. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12/brasil-fica-em-84o-lugar-em-ranking-mundial-do-idh>. Acesso em: 28 jul. 2021.

DUARTE, Clarice Seixas. A educação como um direito fundamental de natureza social. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 691-713, 2007.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

IBGE. **Brasil-Rio Grande do Sul-Sapucaia do Sul**: panorama, 2019. IBGE, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sapucaia-do-sul/panorama>. Acesso em: 02 de dez. de 2019.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130729_AtlasPNUD_2013.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

_____. **Projeto político pedagógico do Curso Técnico Integrado em Administração, na modalidade EJA**. Sapucaia do Sul, 2010. Disponível em: <http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/44>. Acesso em: 12 set. 2019.

_____. **Organização Didática da Educação Básica, Profissional e Superior de Graduação.** Aprovado pela Resolução nº 90/2012 do Conselho Superior. Disponível em: <http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/component/k2/item/113>. Acesso em: 4 de set. de 2020.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **IN nº 2/2016.** Dispõe sobre os procedimentos relativos ao uso de TIC e ao planejamento de componentes curriculares a distância nos cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de graduação do IFSul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>. Acesso em: 28 jul. 2021.

_____. **IN nº 3/2016.** Dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul (Resolução nº 51/2016). Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/acoes-inclusivas/documentos-acoes-inclusivas/item/1056-instrucao-normativa-comissao-de-heteroidentificacao>. Acesso em: 30 jul. 2021.

_____. **Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.** Aprovado pela Resolução nº 51/2016 do Conselho Superior. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/2016/item/241-resolucao-51-2016>. Acesso em: 30 jul. 2021.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024.** Pelotas, 2020. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/plano-de-desenv-institucional/item/1334-pdi-2020-2024>. Acesso em: 24 de jul. 2021.

MORAES, Antonio Carlos R. de. **Geografia: pequena história crítica.** São Paulo: Annablume, 2007.

_____. **Geografia histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia.** São Paulo: Annablume, 2011.

NORO, Margarete Maria Chiapinotto. **Gestão de Processos Pedagógicos no PROEJA: razão de acesso e permanência.** (Dissertação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2011.

PETROVIC, Gajo (1991). "Praxis". In Bottomore, Tom; Harris, Laurence; Kiernan, V.G.; MILIBAND, Ralph (eds.). **The Dictionary of Marxist Thought** (Second ed.). Blackwell Publishers Ltd. p. 435.

PIAGET, Jean. **Sobre a Pedagogia.** Textos inéditos. Panok, Dayan, S e Triphon, A. (org). Casa do Psicólogo, 1998.

RAMOS, M.N. Possibilidades e desafios do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.N. **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 106-127.

ROCHA, Ronai Pires da. **Ensino de Filosofia e currículo.** Petrópolis: Vozes, 2008.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SARANDY, F. M. S. Reflexões acerca do sentido da sociologia no ensino médio. IN: CARVALHO, L. M. G. (Org). **Sociologia e Ensino em Debate**: Experiências e discussões de Sociologia no Ensino Médio. Ijuí: Unijuí, 2004.

UNESCO, MEC-Espanha. **Declaração de Salamanca e linha de ação**. Brasília: Corde, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 12 de set. 2019.

ANEXO I – FOTOS DAS EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

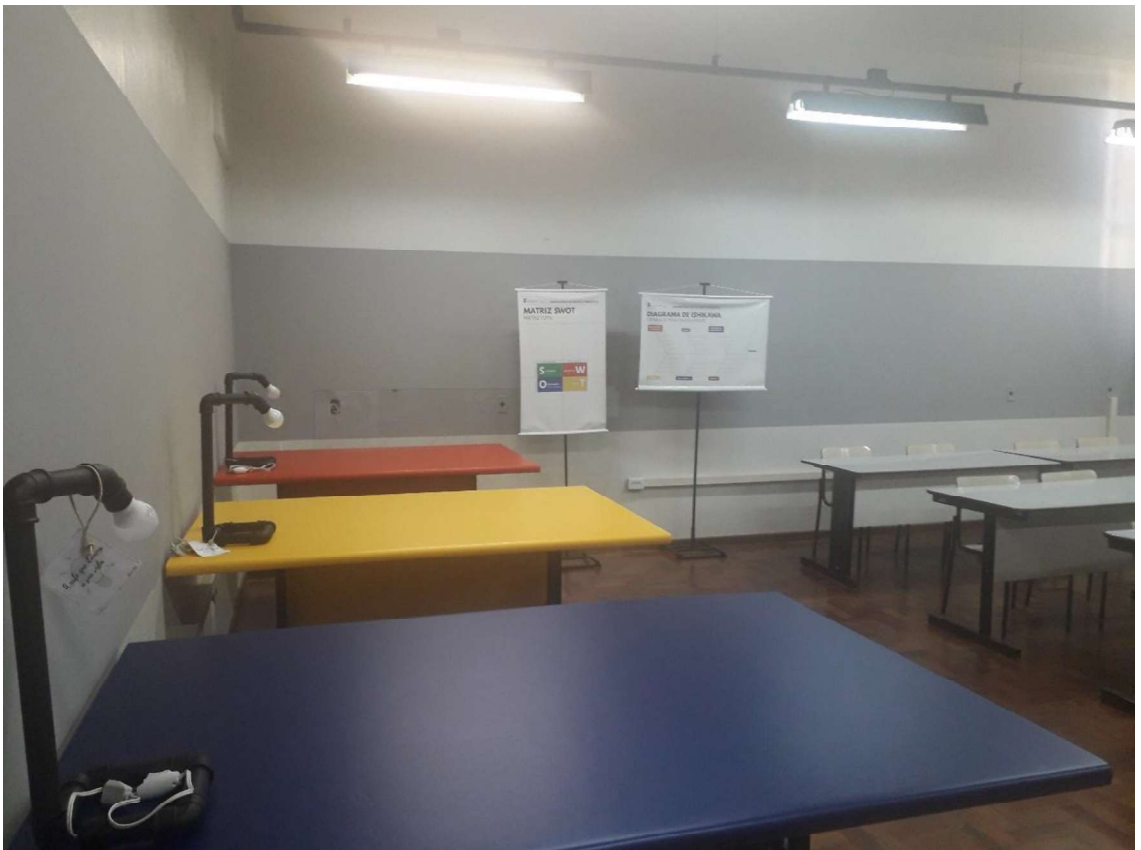
1. Projeto Integrador

REGISTRO DOS PROJETOS INTEGRADORES EXECUTADOS

2019/2: Projeto Integrador Desafios ADM

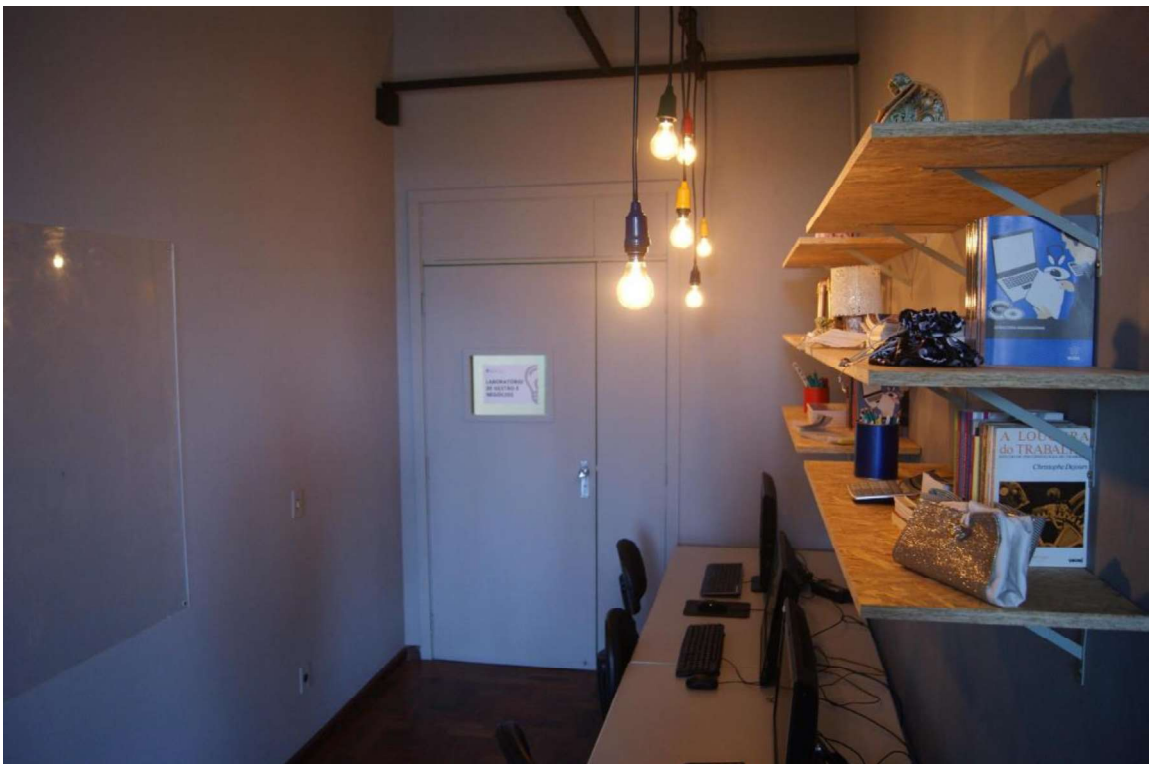
Revitalização do espaço do Laboratório de Gestão de Negócios







[



2019/1: Projeto Integrador Coração Solidário

Confecção e doação de 60 almofadas em formato de coração a pacientes cirúrgicas de câncer de mama

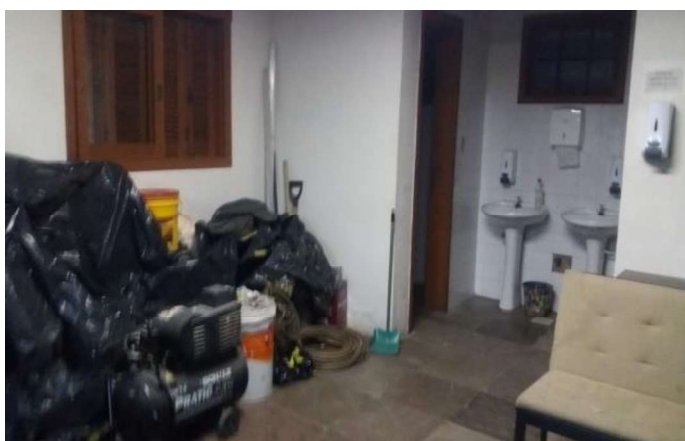


Momento de entrega das almofadas no Hospital Getúlio Vargas – município de Sapucaia do Sul



2019/1: Projeto Integrador: Revitalização da Sede Social do IFSul – câmpus de Sapucaia do Sul

Antes e Depois da revitalização





2. Projeto Saída de Campo às Missões





3. Projeto Empreendedor

Projeto Empreendedor 2019/2



Foto 1: Projeto Empreendedor 2019/2 – Cooperativa estudantil ilumi-art
Processo Produtivo



Foto 2: Projeto Empreendedor 2019/2 – Cooperativa estudantil ilumi-art
 Produto: Luminária produzido com base de cano PVC, fios elétricos, lâmpada led e pintura metalizada

Projeto Empreendedor 2019/1



Foto 3: Projeto Empreendedor 2019/1 - Cooperativa CooperAtivar



Foto 4: Projeto Empreendedor 2019/1 - Cooperativa CooperAtivar

Produto: PRATIQUE - Bolsa ecológica dobrável de tecido cru com bolsos de cores variadas.

Projeto Empreendedor 2013/2



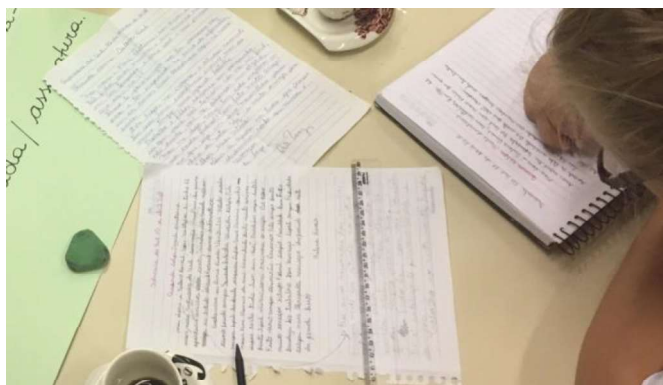
Foto 5: Projeto Empreendedor 2013/2 - Cooperativa Estudantil Criar, Inovar e Sustentar - COOPERCIS Produto: FLEXBAG – Sacola produzida a partir de banners em processo de descarte

4. Banco de Trocas

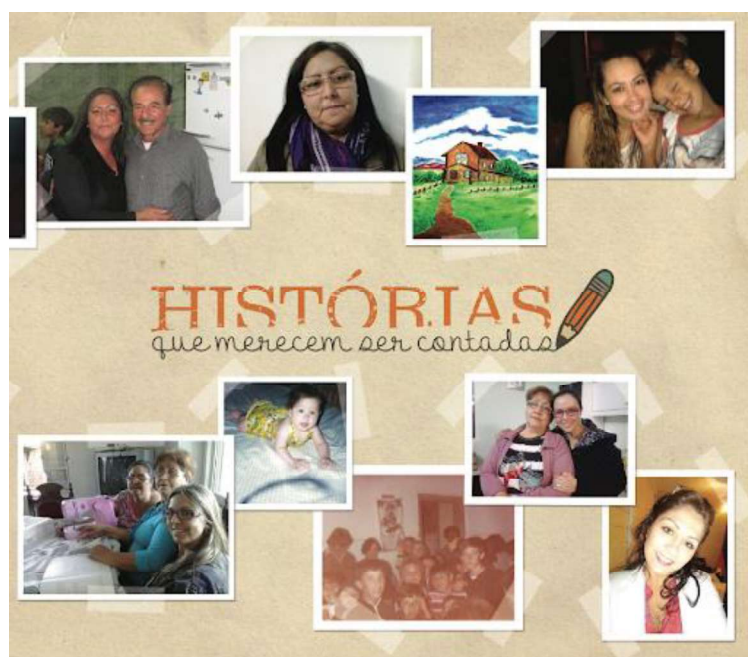
A seguir, o registro da moeda social desenvolvida:



5. Acolhimento e Acompanhamento de pessoas com deficiência



6. Histórias que merecem ser contadas



7. Biologia - experiências exitosas



8. Projeto Cartas





9. Projeto “Dicionário da minha vida”

Como forma de registro, produzimos este vídeo, em 2017:

<https://www.youtube.com/watch?v=My9uLbctLUE&t=178s> .

Documento Digitalizado Público

PPC

Assunto: PPC
Assinado por: -
Tipo do Documento: Documento
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples